

# A VOZ DE

# MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO LI — Nº 1053  
15 de Junho de 1996

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00  
Tiragem da última edição  
1.700 exemplares

TAXA PAGA  
MAXIMINOS - BRAGA  
PORTUGAL

PORTE PAGO

## «A Voz de Melgaço» aos pés de Nossa Senhora da Peneda!

Dentro das comemorações dos 50 anos de vida do nosso jornal, e no Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas e, para nós, também no dia do Anjo da Guarda de Portugal, fomos até à Peneda agradecer à Virgem todo o carinho e apoio que nos concedeu nesta já longa caminhada.

E fomos em comunidade, pesso-



O pessoal na camioneta. A boa disposição é patente.



Na Barragem de Lindoso, a caminho da central e do painel electrónico.

as que habitualmente se juntam na Igreja da Senhora-a-Branca, sobretudo o seu grupo coral, e outros amigos. Duas camionetas e alguns carros particulares transportaram mais de



Na Peneda, junto ao escadório de acesso ao Santuário.

130 pessoas. Primeiro fomos ver essa obra prima da engenharia portuguesa: a barragem do Lindoso que funciona também com as águas do nosso Laboreiro. Depois, atravessada a barragem, fomos até Paradedela e dali ao moinho de vento para ligar à estrada que dos Arcos e Mezio passa por Adráo. De Lindoso à Peneda são 23 quilómetros. A paisagem é única!

Na Peneda, sob a presidência do nosso Director, Pe. Júlio Vaz, tendo como concelebrantes, seu irmão Cónego António e seus sobrinhos Pe. Carlos Nuno e Pe. Júlio, e com a

Igreja quase cheia de peregrinos, celebramos festivamente a eucaristia, solenizada com maviosos cânticos interpretados pelo grupo coral da Senhora-a-Branca. À homilia, o Cónego António explicou aos presentes algo da história da Peneda e procurou introduzir a todos no espírito da celebração.

A assembleia vibrou quando todos cantaram o Pai Nosso, conhecido como da Peneda, ou seja, com a música do grande apóstolo da Peneda que foi o saudoso Dr. Clemente Ramos. Vibrou ainda com o cântico da comunhão: *O Senhor alimentou-nos com a flor da farinha e saciou-nos com o mel dos rochedos*. Exaltou-se com a *Salvé Rainha*, do Pe. Júlio, no momento de Acção de graças, e deu todo o seu coração com o cântico final: *Senhor, nós Vos louvamos*.

É uma alegria enorme quando uma excursão está tão profundamente unida pelos mais profundos sentimentos cristãos, porque dispõe de um enorme património comum de cânticos que, melhor que nada, ajudam a exprimir o que de mais belo e profundo temos em nós.

Passava das 13 horas quando acabou a Eucaristia. Para os que tinham ido à Peneda pela primeira vez, foi ocasião de uma visita aos escadórios e capelas, um pouco à pressa, pois as horas apertavam.

Depois foi o assentar de arraiais em Lamas de Mouro que, sendo sempre contagiante pela sua frescura, é insuperável num dia de calor como aquele em que nos encontrávamos. O repasto e convívio prolongaram-se por várias horas e ninguém tinha pressa. Muitos outros grupos gozavam da amenidade do local e partilhavam da alegria do convívio.

Rumamos a Castro Laboreiro. Os mais corajosos ainda foram até ao Castelo, embora tivessem que enfrentar aquele enorme perigo que se encontra mesmo à chegada à porta do Castelo e que causa arrepios mesmo aos mais corajosos. Parece impossível como ainda não foi arranjado!

Depois das explicações e da ambientação a tão paradisíaco local, foi-se aproximando a hora de regressar pela Ameijoira, Entrimo, Lóbios até encontrar novamente Lindoso. Paramos junto ao Castelo e fomos ver os espigueiros. Aproveitamos para lanchar e confraternizar mais um pouco. E com a noite a descer calma e suave, fomos-nos aproximando de Braga no meio de belos cânticos e num ambiente de exaltação e quase êxtase, de tal forma que nin-

guém tinha vontade de ir embora.

Se, quer na Peneda, quer em Castro, os antigos tiveram que vencer tão enormes dificuldades para erigirem os monumentos que, ainda hoje, perpetuam o esforço e tenacidade dos mesmos, também só na medida em que nós soubermos caldear de esforço e valentia as iniciativas que acometemos para o progresso e desenvolvimento harmonioso de Melgaço, nossa querida terra, é que conseguiremos construir algo que valha a pena e de que os vindouros possam, com justiça, orgulhar-se. Tal como nós nos orgulhamos dos nossos antepassados.

É com este espírito que queremos continuar a pugnar em «A Voz de Melgaço». Na Senhora da Peneda, quisemos sobretudo recordar o Pe. Carlos, grande impulsionador do jornal e que na Peneda gostava de celebrar os seus anos, em 5 de Setembro. Recordamos também o Pe. Bernardo,



Em Lamas de Mouro, refazendo as forças e usufruindo da frescura do ambiente.

colaborador da primeira hora, com tantas ligações familiares à Peneda, santuário a que dedicou uma das suas obras. E recordamos todos os outros, igualmente importantes na trajectória e destino do nosso jornal. E fizemo-lo, não porque seja de bom tom, mas porque a gratidão nos brota do coração como um dos sentimentos mais nobres e que mais genuinamente revela a estatura das pessoas.

Cont. na pág. 12

O apelo do Professor Doutor José Marques Vamos a isto, gente! É a nossa terra que o exige!

Não há como trabalhar fora da nossa terra para sentirmos por ela um amor em superlativo ao conceito onde nascemos.

Li com imenso interesse o artigo apelo do professor Doutor José Marques em «Voz de Melgaço» de 31/5/96.

Quero dar os parabéns ao ilustre catedrático e bater palmas fazendo votos para que a ideia se concretize o mais rapidamente possível.

A ideia-chave do artigo, ao que se nos afigura, é persuadir os melgacenses acerca da necessidade de trabalharmos a sério pelo estudo e análise de tudo quanto seja a nossa história milenária.

Após referir por miúdo o que deve salvar-se para análise e estudo minucioso, lança a ideia da fundação duma Associação de Defesa e Estudo do Património Melgacense.

Ótima ideia. Sem tal Associação, continuamos na pasmaceira milenária e no gesto pela selvajaria como vem sendo tratados alguns dos nossos monumentos.

Quanto a mim, o futuro presidente da Associação em perspectiva deve ser o Professor Doutor José Marques. É perito na matéria, catedrático e autor de estudos históricos do maior interesse, livre como o vento, não militando em igrejas ou igrejinhas nem em grupos ou grupelhos.

Inteligente, activo, perito na matéria, amando a sua e nossa terra com factos e não apenas com palavras, certos estamos de que não há quem melhor do que ele assegure a concretização dum programa capaz de inventariar e estudar a imensa riqueza monumental e histórica ainda existente na nossa terra.

Vamos a isto, amigos. E já.

Luís de Castro

### É PRECISO ACABAR COM AQUELA VERGONHA E AQUELE PERIGO!

Ao chegar junto da porta do Castelo de Castro Laboreiro e deparar com aquele buraco por onde é fácil correagor qualquer pessoa, pergunto como se podia compreender tal estado de coisas, sendo que o Castelo é muito visitado, que há muitos turistas a dar volta com medo de passar e correndo todos os outros o risco de

caírem por aquela enorme ribanceira. É que a protecção lateral de ferro não obsta ao perigo iminente. Houve um desabamento de terra e ficou um espaço bastante grande por onde é difícil de escapar se houver qualquer descuido ou desnoite.

Perante o perigo que lá está, é urgente fazer uma intervenção imediata e eficaz que retire qualquer perigo no ac-

esso ao Castelo. Se alguma pessoa cair por ali abaixo, quem é que vai ficar responsabilizado?

A Junta de Castro Laboreiro, o Parque, a Câmara têm de intervir com urgência e eficácia.

É inadmissível tamanha descuidado e que esteja lá no alto um tão grande perigo para quem lá se dirige.

# Da Vila e Concelho

## Casal melgacense radicado no Canadá de visita à sua terra

Vindo da cidade de Toronto - Canadá, onde está radicado há muitos anos, encontra-se entre nós, de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Júlio Pires, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Emília Calheiros Pires.

Os nossos cumprimentos.

## Retorno ao Brasil

Após ter passado cerca de três semanas de visita a seus familiares, regressou à cidade de S. Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel Baleixo da Conceição, proprietário da Rede de Lojas «U.F.O.S.-SON» (Instrumentos Musicais), daquela localidade.

Este nosso amigo, que já partiu para terras de Santa Cruz, na sua despedida teve a gentileza de oferecer um almoço de confraternização a diversos seus amigos e familiares, no Restaurante «ZIP-ZIP», desta vila.

Desejamos que tivesse feito boa viagem.

## João Gonçalves

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve durante alguns dias entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. João Gonçalves, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Mercedes Reis Gonçalves, residentes em França há muitos anos.

Os nossos cumprimentos

## João Pedro Bastos

Acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea e estimada assinante, Sra. Professora D. Armanda Rodrigues

Bastos, e filho, esteve entre nós, de visita a seus familiares, o Sr. João Pedro Bastos, proprietário da Agência de Contribuintes, da Rua 31 de Janeiro da cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

## Conterrânea radcada no Brasil de visita à sua terra

Vinda da cidade de Niterói, onde está radcada há muitos anos, esteve entre nós, de visita a seus familiares, a nossa conterrânea e estimada assinante, Sra. D. Maria do Céu Golim.

Os nossos cumprimentos.

## Banco Borges & Irmão - Curso de Informática

Acompanhado de diversos seus colegas de outras Agências, esteve na cidade do Porto durante alguns dias, na sede do Banco Borges & Irmão daquela cidade, a frequentar um Curso de Informática, o nosso conterrâneo Sr. Manuel José Rodrigues, digníssimo funcionário da Agência desta vila.

Por tal motivo, felicitamos o nosso amigo Manuel Rodrigues, bem assim como todos os seus colegas.

## Família melgacense visitou a sua terra

A fim de assistir às festas de Santa Rita, como é de costume todos os anos, esteve entre nós a nossa conterrânea e estimada assinante, Sra. D. Alzenda da Rocha, acompanhada de seu marido, Sr. Arnaldo Cavalheiro, e seus cunhados, Sr. Porfírio António e Sra. D. Maria da Luz Cavalheiro, residentes em Lisboa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Casal melgacense visitou a sua terra

Em viagem de rotina, passou por esta vila, onde visitou os seus familiares e amigos, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel Luis Afonso, comerciante em Afife - Viana do Castelo, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Judite afonso

Os nossos cumprimentos.

## Acácio Caetano Dias

Numa curta visita, esteve entre nós, o nosso amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Acácio Caetano Dias, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, aposentado, e escultor, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Teresa Dias, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Retorno à sua terra

Regressou à sua terra, após ter passado seis meses em França, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Álvaro de Oliveira, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Guilhermina de Oliveira.

Ao amigo Álvaro, que é benemérito do nosso jornal, e a sua esposa, os nossos cumprimentos.

## Pe. Manuel Domingues

A fim de tratar de diversos assuntos, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Reverendo Padre Manuel Domingues, Digníssimo Pároco das freguesias de Soajo e Gaviira, do concelho de Arcos de Valdevez.

Os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### Martins Lourenço



Com a idade de 87 anos, faleceu na sua residência no lugar da Corredoura, freguesia de Prado, deste concelho, o nosso prezado conterrâneo e estimado assinante, Sr. Martins Lourenço, Digníssimo Chefe da Polícia de Segurança Pública, aposentado.

O extinto era pessoa dotada de qualidades de bondade e chefe de família exemplar, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade, de todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

O Chefe Martins Lourenço, exerceu as suas funções em diversas esquadras da cidade do Porto, com muito zelo, apurmo, competência e dignidade, com prestígio da farda que honrosamente envergava, possuindo uma relevante folha de bons serviços prestados à Corporação a que pertencia.

Era casado com a Sra. D. Maria de Lurdes Magalhães Machado Lourenço, pai das Senhoras: D. Rosa Maria Machado de Magalhães Lourenço Armada, casada com o Sr. Manuel José Armada; Professora D. Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço, viúva do saudoso Sr. Henrique Gonçalves Lourenço; avó da Engenheira Paula

Luisa Machado Lourenço Armada; irmã das Senhoras Donas Vitalina Lourenço e Deolinda Lourenço.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente a que presidiu o Rev.º Pe. Justino Afonso, acolitado pelos Reverendos Pe. António Esteves e Pe. Justino Domingues, Pe. José Alberto de Sousa e Pe. António Rodrigues.

Foi enorme o acompanhamento, em que estiveram presentes algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades, bem assim como o Comandante Distrital da P.S.P. Sr. Intendente Manuel Barros, Segundo Comandante Comissário Sr. Manuel Martins, Sub-Chefes e Agentes daquela Corporação, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio que o extinto tinha na nossa terra, assim como nas outras localidades, onde rangeou inúmeras amizades.

«A Voz de Melgaço» apresenta a toda a família em luto, as suas mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## De Chaviões

### Como trabalha a Junta de Freguesia!...

No passado 27 de Abril reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão ordinária, na sede da junta, para a apresentação das contas referidas ao ano de 1995 apresentadas pela junta. Sendo feita a chamada faltaram 2 membros da assembleia eleitos pelo P.S.: José Manuel Lourenço e Inocêncio Duarte Domingues.

Como juntamente com a convocatória não nos foi enviada qualquer fotocópia do relatório ou fotocópia das receitas e despesas referentes ao ano de 1995, sendo assim os eleitos da Assembleia de Freguesia pelo P.S.D. - Partido Social Democrático entregamos um requerimento, a pedir uma fotocópia de referida acta, que devia

Cont. na pág. 3

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

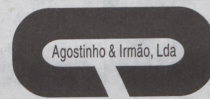
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

## Mannel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
Rabosa - Penso • Tel. 416066  
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:  
Av. General Norton de Matos, nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delím Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

## Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros  
Porto

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

## «JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 214284  
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:  
Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.250\$00

Compre agora e pague em 12 meses

## Móveis Castelo

de:  
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.D.A

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajalal nº 20 - R/c - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

## Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio  
- Instalações Eléctricas  
- Televisão  
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

trazer explicadas todas as receitas e despesas, pois o Artigo 27 de Lei das autarquias (letra C) diz que a junta é obrigada a elaborar o relatório de contas e todas as actividades a apresentar à Assembleia de freguesia.

O ano passado aconteceu a mesma coisa. Os membros do P.S.D. pediram por requerimento a fotocópia da acta das contas de 1994 e vinham, mais ou menos as receitas e despesas esclarecidas. Foi assim que se detectou um erro de 640 contos.

Assim como vem este ano não se podem detectar erros, pois como se pode ver pela fotocópia da acta que a seguir é publicada.

Também os membros do P.S.D. não estão de acordo que faltando 2 membros eleitos pelo P.S. a junta diga que foi aprovada por unanimidade. Faltando um dos secretários da Assembleia como é que, na referida reunião agora aparece a acta assinada por ele se não estava?

É assim que trabalha a junta de Chaviães: aparece uma factura de 48 dias de trabalho a um jornalista da junta, sem explicar aonde foi executado o referido trabalho; aparece outro jornalista com 170 contos sem marcar tempo, horas ou dias de trabalho e aonde foi feito.

É assim que a junta faz as contas e como se costuma dizer o povo de Chaviães fica a ver navios.

Esperamos que os leitores leiam a acta que se segue para tirar a conclusão como funciona a junta de Chaviães.

Os membros do P.S.D.  
Henrique Manuel Alves  
Mário da Cruz Lourenço  
António Esteves Alves

## Acta nº 22

Aos vinte e sete dias do mês de Abril de mil novecentos e noventa e seis pelas catorze horas reuniu, na Sede da Junta de Freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Chaviães. A reunião foi presidida pelo senhor Manuel Henrique Alves, presidente da Assembleia estando presentes os seguintes elementos: António Esteves Alves, Mário da Cruz Lourenço, Henrique Manuel Alves, José António Vasques, verificando-se a falta de José Manuel Lourenço e inocência Duarte Domingues. Os trabalhos foram iniciados com a leitura da acta anterior, a qual foi aprovada por unanimidade. De seguida foi focado o problema do cemitério, foi dito que existe uma chave no café de José António Vasques e que para qualquer serviço de urgência, como colocação de jazigos, etc., só poderá ser executado depois de contactado algum dos membros da Junta de Freguesia. Foi apresentado o caso do senhor Amadeu Crespim, duvidou ao terreno que possui, na Curveira, e que está registado no Livro de Actas e que segundo o regulamento não pode vender. A Assembleia deliberou que o mesmo assim deveria continuar. Pelo senhor Manuel Henrique Alves foi apresentado o caso de um rego de água, no lugar de Lages, que foi entulhado, pedindo para que o mesmo fosse limpo em virtude de estar a ser prejudicada a sua propriedade. O senhor Henrique Manuel Alves apresentou o problema do caminho, no lugar de Bouça, que se encontra por limpar. Foi decidido que, logo que possível, o mesmo seria lim-

po, pelo mesmo foi focado o caso do terreno da Sra. Maria Augusta, no caminho de Quintas, tendo sido a Assembleia informada de que já está tudo normalizado. Foi também informada a Assembleia que o caminho das Carvalheiras, junto da casa do Senhor Alcindo será cimentado, depois de ser apresentado na Câmara Municipal. Em relação à Estrada Municipal, que atravessa a freguesia foi dito pelo Presidente da Junta que já estava marcada a sua recuperação. Ficou também deliberado que os membros da Junta passariam no caminho que liga o Val ao Cortinhal para se inteirarem da situação do mesmo. Foi também solicitado que se retire a água do recinto, onde as pessoas têm acesso no tanque de lavar no lugar de Gondufe. Foi solicitado ao Senhor Presidente da junta a tomada de medidas sobre o jardim de infância de Chaviães, no sentido de criar melhores condições no mesmo, nomeadamente com a recuperação da vedação.

Finalmente foi apresentada a Conta de Gerência referente ao ano de mil novecentos e noventa e cinco, que apresenta de Receita o seguinte montante: 12.175.321\$00 (doze milhões cento e setenta e cinco mil trezentos e vinte e um escudos). Como Despesa, foi apresentado o montante de 5.837.703\$00 (cinco milhões oitocentos e trinta e sete mil setecentos e três escudos). Finalmente a Assembleia foi informada, que o Saldo que transita para o ano de mil novecentos e noventa e seis é de 6.337.618\$00 (seis milhões trezentos e trinta e sete mil seiscentos e dezoito escudos). Esta Conta de Gerência foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a reunião e lavrou-se a presente Acta que

vai ser assinada. Chaviães, 27 de Abril de 1996.

Manuel Henrique Alves  
José António Vasques  
Inocência Duarte Domingues

## Aniversário

No passado dia 7 de Junho festejou o seu aniversário natalício a menina Sónia Maria Calheiros Alves, estudante, filha muito querida dos nossos amigos e conterrâneos, Fernando José da Cunha Alves, gerente bancário, e Maria Fernanda Calheiros Alves, chefe dos C.T.T. em Melgaço, residentes no lugar das Lages, Chaviães. Felicitamos a aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

António Esteves Alves

## Obrigado, Martins de Barros

O nosso querido amigo, Martins de Barros, de Rouças, escreveu-nos uma linda carta a propósito dos 50 anos de «A Voz de Melgaço», carta que transcrevemos:

«Senhor Director do jornal "A Voz de Melgaço"

Venho, muito respeitosamente, cumprimentar a V.Ex.<sup>a</sup> e, ao mesmo tempo, dizer-lhe que me sinto orgulhoso por saber que o nosso jornal vai fazer 50 anos de existência. E digo, orgulhoso, porque também faço 50 anos que sou assinante do referido jornal.

Estou bem lembrado de que o Reverendo Padre Carlos me disse que se servira do meu nome para me incluir na lista dos assinantes. Sou, pois, há 50 anos assinante de «A Voz de Melgaço». E, também orgulhoso porque, se Deus

quiser, farei 88 anos no dia 31 de Agosto de 1996.»

Obrigado, Martins de Barros, pelas suas palavras e parabéns antecipados pelo próximo aniversário natalício.

## António Dias

Este nosso amigo em viagem pelo Mediterrâneo, escreveu-nos da ilha de Malta um lindo postal em que escreve: «Desta linda ilha de Malta, terra de igrejas e lindas catedrais, um abraço para o amigo Júlio Vaz e para todos os leitores do nosso jornal "A Voz de Melgaço" que está de parabéns pelo seu aniversário... Muitas e muitas felicidades».

Obrigado, Amigo.

## Dr. Joaquim Rocha

Este prezado amigo e distinto colaborador, além do maravilhoso artigo que nos enviou para o número de 1 de Junho, quis, ainda, enviar-nos parabéns pelos 50 anos de «A Voz de Melgaço». Obrigado, bom Amigo.

## III Jornadas Arciprestais

O Arciprestado de Melgaço promoveu, nos dias 6, 7 e 8 de Junho, na Casa da Cultura, as III Jornadas Arciprestais nas quais se abordaram os seguintes temas, assim desenvolvidos: no dia 6, quinta-feira, o Padre Dr. Jorge Alves Barbosa, debruçou-se sobre o tema: «Porque é que sou Cristão»; no dia 7, o Padre Dr. José Correia Vilar, falou sobre «Ainda será necessária a Igreja?»; e no sábado, o Padre Dr. José

Cont. na pág. 4

**Serralharia Artística**  
**C O D Y**  
Portas • Caixilhos  
Marquises  
(Tudo em Alumínio anodizado)  
de: **Carlos Alberto Codesso**  
Granjão - Pademe - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

**CONSTRUÇÕES**  
**Adelino Medela e Filhos, Lda.**  
«Orgulhamo-nos do que construímos»  
CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO  
Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9  
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

**DAÑIEL VIDAL**  
• Tacos • Parquês • Lamparquês •  
• Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •  
• Cortiças •  
Fornecimento e Colocação  
Agente das Tintas Garpintex  
Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

**Casa Rodrigues**  
De: Isaias Rodrigues  
Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andóres - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.  
Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

**António Medela, Lda.**  
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA  
Carvalho do Lobo - Rouças • Tel. 45316 (fim de semana)  
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

**JUSTINO ALVES & ALVES, LDA**  
EMPREITEIRO  
- Construção de Moradias e Prédios.  
- Venda de Apartamentos.  
- Todo o trabalho de construção civil.  
Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415  
4960 MELGAÇO

**JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA**  
Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis  
EM BRAGA:  
Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º  
Telefones 217256/214185 Fax 217256

**Dra. Maria Cândida Fonseca**  
ADVOGADA  
ESCRITÓRIOS:  
MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420  
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS **FIDELIDADE S.A.**  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
Mediador: **Anselmo Manuel Malheiro**  
Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO  
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

**Bento Gomes**  
TINTAS ELECTRODOMÉSTICAS  
Rua Dr. Afonso Costa  
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

Maria Reis Ribeiro, tratou de «O Cristo no Mundo. Que atitude?». Os conferencistas cuidaram de, através dos temas individuais, desenvolver o tema central das Jornadas: «Ser Cristão em Igreja para o Mundo».

No domingo, dia 10, uma peregrinação-encontro ao santuário da Peneda, encerrou as jornadas: a concentração efectuou-se às 16,30 e às 17 horas realizou-se a Concelebração Eucarística, presidida por Monsenhor Sebastião Ferreira, Vigário geral da Diocese.

Foi enorme o volume de peregrinos, que não cobriram no amplo templo, onde um coro, sob a regência do Padre Manuel Alves, estando ao harmónio o maestro Padre Xavier, deu esplendor e grandeza à solenidade, na qual participaram com os fiéis, onze sacerdotes.

### Honra ao Mérito Acácio Caetano Dias

De 25 de Maio a 2 de Junho, efectuou-se, na Estufa Fria, em Lisboa, uma Exposição promovida pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (Ciclo Cultural).

O nosso conterrâneo, Acácio Caetano Dias, concorreu com duas peças: «O Trompete», que ganhou o 2º prémio, e «Estudo em Cobre», que o júri seleccionou.

Acácio é um grande artista e o seu talento é reconhecido, em Lisboa, por todos.

Quando acordará Melgaço para testemunhar ao artista melgacense a homenagem que lhe é devida?

### Rui Solheiro falou no Parlamento

Rui Solheiro é deputado socialista pelo distrito de Viana do Castelo, e como tal, falou há dias, pela primeira vez, de problemas do distrito, na Assembleia da República.

Da sua intervenção nada de novo em relação ao distrito que não tivesse sido já dito, oralmente ou por escrito, por outros oradores e por jornalistas. Desde a capital do distrito até à periferia, todos sabemos que o distrito de Viana é dos mais pobres da Europa.

Entende que a desertificação e a marginalização da Administração Central têm afectado a região.

A imprensa regional e livros publicados referem essa desertificação. E não condenam, em absoluto, e genera-

lizando, a Administração Central, como o provam as realidades existentes no nosso Concelho, que Rui Solheiro cala sistematicamente: os edifícios dos Bombeiros, do Lar da Terceira Idade, o Quartel da G.N.R. e a estrada de Valença a S. Gregório, são obras da Administração Central, quando Cavaço Silva governava o País.

Rui Solheiro apresentou, sobretudo, como fundo do seu trabalho, as acessibilidades, as quais ficaram em grande parte estudadas pelo último governo do P.S.D.

Oxalá o governo actual dê continuidade a esses estudos e os melhores, se for caso para isso, e dê, quanto antes, início a essas obras.

### Para a construção do Seminário Diocesano

Para a construção do Seminário da nossa Diocese de Viana, foram enviados mais os seguintes donativos de Melgaço:

Paróquia de Melgaço/Santa Maria (688.200500) 2ª Campanha, mais - 12.000\$00

Paróquia de Couso (877.532500) 2ª Campanha, mais - 12.000\$00

### NECROLOGIA

#### José Maria Esteves Rouças/Castro Labreiro



Menos de um mês após a morte do filho Américo, faleceu em Castro Labreiro, terra da sua naturalidade, o senhor José Maria Esteves, viúvo, de 78 anos de idade, habitualmente residente na freguesia de Rouças.

Ultimamente, vivia com a filha Amabélia e o genro Manuel Joaquim Domingues, passando uns tempos em Braga e também em Casto Labreiro, terra da naturalidade.

O funeral, no dia 8 de Junho, realizou-se para Rouças, onde foi a sepultar.

A sua filha Amabélia, aos netos Fátima, Amaro, José, por parte da filha Amabélia, e Fátima, Amabélia e Cristina, por parte do falecido filho Américo, bem como a seu genro e nora, irmã Palmira e demais família, os nossos sentidos pêsames.

#### Aida Augusta da Costa Barros

Em 4 de Junho faleceu na cidade de Braga a Sra. D. Aida Augusta da Costa Barros e, no dia 6, veio a sepultar no Cemitério Municipal de Melgaço.

A extinta era melgacense pelo nascimento e pelo casamento com António Augusto de Barros, o qual foi empregado superior do Cartório Notarial de Braga, durante muitos anos, e que, pela sua educação, inteligência e delicadeza de trato grangeou a amizade e a simpatia dos bracarense.

### AGRADECIMENTOS

#### Manuel José de Barros - Cristóval

A família do saudoso extinto, na impossibilidade de o fazer particularmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolências e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Ag. Funerária Orquídea - Melgaço

#### Aida Augusta da Costa Barros

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como aqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Ag. Funerária Orquídea - Melgaço

#### Virgínia Leonídia Rodrigues - Chaviães

Sua família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio agradecer penhorada-

mente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como aqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Ag. Funerária Mira - Melgaço

#### José Manuel Ramos Nogueira (Guimarães) Remoães

A família de José Manuel Ramos Nogueira, falecido em acidente de viação, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando condolências e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Ag. Funerária Mira - Melgaço

#### Rosa da Purificação Vaz Abreu - Paderne

O Lar da Santa Casa e a família de Rosa da Purificação Vaz Abreu, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como aqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Ag. Funerária Mira - Melgaço

#### Albertina Esteves Campo da Bouça - Paços

A família de Albertina Esteves, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando condolências e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Ag. Funerária Mira - Melgaço

#### José Manuel Alves Solheiro Peso - Paderne

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como aquelas que assistiram a todos os actos do culto, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ag. Funerária Mira - Melgaço

## CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor  
Director de «A Voz de Melgaço»

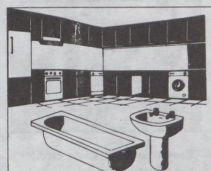
Em mil novecentos e sessenta, estava eu no Alentejo e fez-me uma certa espécie ver diversas pessoas a limpar as ervas do empedrado dos passeios, com umas sacas e por vezes faziam o trabalho sentados, isto nos meses de Maio e Junho, pois no mês de Julho já as ervas secavam todas e era só preciso varrê-las. Dei-me ao cuidado de falar com umas pessoas amigas que tinha na Câmara Municipal, perguntei-lhe o que significava aquela coisa de andarem a limpar as ervas. Fui informado que naquela altura não havia trabalho nas herdades e o governo disponibilizava do Fundo de Desemprego uma certa verba para as Câmaras contratarem essas pessoas que estavam sem trabalho e mandavam-lhes fazer esses serviços, pois andavam ocupadas e ganhavam o seu ordenado. Não seria mais justo os nossos governantes actuais fazerem a mesma coisa; em vez de andarem a criar subsídios para isto e para aquilo e rendimento mínimo, pois há tantas Estradas Nacionais, Camarárias e Florestais para limpar, e porque não até as pessoas que estão no desemprego, pois assim não podiam estar no desemprego e andarem a fazer biscates.

Podem ter a certeza Senhores Governantes que até diminua a lista dos desempregados.

Vamos todos trabalhar para fazermos um país com maior progresso e mais justo e com menos parasitas, pois se nos habituarmos a viver à custa dos outros nunca mais queremos trabalhar.

Atenciosamente  
Manuel José Pereira

### António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,  
MOSAICOS,  
LOUÇAS SANITÁRIAS,  
BANHEIRAS,  
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143  
Casal Machados - Catujal - 2885 SACAIVÉM  
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921  
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal  
2885 SACAIVÉM

### ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes  
Agente Oficial das Marcas:  
AEG/TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

### Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente  
Contacte-nos pelos telefones:  
Diurno: em Melgaço = 43048  
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito  
e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães



## Hotel Carandá

\* \* \*

Praceta João XXI - 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

# Ainda a Homenagem aos Padres Vaz

## Homilia do Cónego António Vaz na Homenagem de 18 de Maio

Na véspera do dia mundial das Comunicações Sociais e no próprio dia em que João Paulo II, papa reinante, faz 76 anos, quiseram antigos alunos dos seminários homenagear dois dos seus professores. É preto de gratidão que fazemos nosso neste mês especialmente dedicado à Virgem Mãe e dentro da semana em que ocorre esse acontecimento maior que é Fátima. Em ambiente de Ascensão, de celebração do triunfo definitivo de Cristo sobre a morte e da certeza de que não ficarão sem a devida recompensa as obras de amor que procuramos fazer com amor, sendo duas das mais importantes o ensino e o trabalho nos meios de comunicação social. Só Deus sabe quanto pusemos nas nossas actividades e como procuramos moldá-las pelo que veio a ficar explicitado no Vaticano II, quer como educadores de jovens para o sacerdócio, quer como difusores públicos da Boa Nova através da imprensa, muito na linha do que veio a ficar consagrado na magna carta da comunicação social de inspiração cristã que é a "Communio et Progressio".

Gratífimos pela homenagem, tanto mais que, ao que se lembram, é a primeira que foi feita, ainda em vida, a dois antigos professores, pedem licença para que ela seja extensiva a todos quantos, professores e superiores dos seminários, formaram um clero maravilhoso e um escol de leigos que muito se destacou e destaca ao serviço da sociedade e da Igreja.

Gostáramos também que esta homenagem fosse extensiva aos pais, e sobretudo às mães, instrumentos privilegiados na educação dos filhos e no surgimento e acompanhamento das vocações.

Muitas mães viveram os sentimentos que vivificaram a nossa mãe Angelina. Tinha ficado triste com a morte prematura do filho primogénito e, após ter dado à luz o segundo, poucos dias passados, participando na missa, no momento da elevação, fixando a sagrada Hóstia, com o filhinho nos braços, disse: "Se achardes que pode ser bom sacerdote, ofereço-vos-lo de todo o coração". Tão agradado da oferta, o Senhor Jesus quis 3 filhos, os dois que ainda estamos, e o nosso irmão Carlos que partiu para junto do pai há 24 anos e que sempre nos acompanhou nos mais belos projectos. De entre eles, destacamos a fundação do jornal "A VOZ DE MELGAÇO" que, em 1 de Junho celebrará 50 anos de vida e que teve sempre como Director o meu irmão P. João.

Mas a saudosa mãe Angelina não se ficou por aqui. A sua e nossa casa, na Adedela, lugar da freguesia de Fiães, do célebre Mosteiro e ordem de Cister, foi a casa de acolhimento para dezenas de rapazes que, doutra forma, nem estudar poderiam. Af havia uma escola primária oficial cujo professor era nosso tio P. João Vaz. E, ao longo dos anos, entre outros, 15 que chegaram ao sacerdócio estiveram lá alojados, comendo e dormindo gratuitamente. Vinham da Peneda, de Castro Laboreiro e outras freguesias do concelho. Um deles, o P. Bernardo, natural do longínquo lugar do Ribeiro, Castro Laboreiro, foi a enterrar em 1 de Março findo. Um outro, o P. José Afonso, da Peneda, também já os acompanhava no Céu, desde há quase um ano. Parase compreender melhor o facto,

é preciso lembrar que enquanto existiu o mosteiro de Fiães, era lá que se preparavam os jovens que pretendiam seguir carreiras superiores. Com a sua extinção, em 1834, o nosso bispo, P. Francisco Meleiro, professor oficial em finais do séc. XIX, e seu sobrinho e nosso tio, P. João Vaz, nas primeiras 4 décadas deste século, acolhiam os candidatos ao Seminário a fim de os prepararem para o ingresso.

O Marques de Pombal criou a escola primária oficial da freguesia, mas esqueceu-se do edifício para a instalar. Foram nossos tios que resolveram a dificuldade arranjando uma ampla sala onde podia funcionar a escola. Por isso ela funcionava num lugar distante da sede da freguesia.

Os que tivemos como mãe a saudosa mãe Angelina, como carinhosamente lhe chamava o P. Bernardo, dedicando-lhe inclusive o seu primeiro livro, podemos dizer como Ben-Sirá no texto que nos foi proclamado: "Bendizei o Deus do universo que, em toda a parte, realiza grandes coisas. Exaltou os nossos dias desde que nascemos e tratou-nos conforme a sua misericórdia".

Foi quase heróico o período da nossa formação escolar nos seminários. Com a lei de separação a seguir a 1910 e com a mentalidade de alguns corifeus que pressagiavam o fim da religião em Portugal e o total esvaziamento dos seminários, chegando mesmo Afonso Costa a anunciar nesta cidade augusta que o catolicismo acabaria em 2 ou 3 gerações, não podia ser de facilidades o caminho de quem queria ser fiel ao chamamento de Deus.

Mas, como dizia maravilhosamente António Pinto Leite em artigo recente, Deus visitou-nos por Nossa Senhora, em Fátima. E as vocações para os seminários aumentaram espectacularmente; os novos seminários foram construídos em tempo récord e a prática religiosa generalizou-se de forma extraordinária.

A Rainha de Portugal dera-se pressa em acudir ao País, que era o seu e se lhe havia entregue de alma e coração. Os congressos eucarísticos, marianos e outros, convocados por iniciativa de D. Manuel Vieira de Matos, mobilizaram de tal modo a população que o catolicismo se implantou com pujança.

Vim para o Seminário em 1923. Nesse primeiro ano, fomos alojados num solar, à entrada de Real. Éramos tratados como família e podíamos ter lá aulas também. Ao longo do ano, a dada altura, rezamos para que a diocese de Braga pudesse adquirir em hasta pública o convento da Tamanca, posto à venda. Foi adquirido pela diocese e começaram as obras.

Em Outubro já vínhamos dormir aqui à Tamanca, mas fomos às aulas de Latim ao edifício onde está hoje a Faculdade de Filosofia, estando também alojados no Paço Arquiepiscopal. Como era cansativo, penso e motivo até de doenças, ter de sair duas vezes por dia, com chuva ou vento!

No ano seguinte, já erguido o pavilhão interior deste Seminário, viemos definitivamente para aqui. Só que o pavilhão construído era mais alto do que a parte junto à rua e, enquanto não se puderam concluir as obras, foi apenas pregada madeira, pelo que frio, de noite, nos acompanhava.

Não obstante estas contrariedades, a formação cultural e religiosa era

excelente. Ainda hoje recordo com viva saudade os mestres e superiores: Mons. Azevedo e Cónego Damião, ténperas diferentes, mas com coração e sentido de carinho e responsabilidade fantástico; Mons. Agostinho de Jesus e Sousa e Mons. António Bento Martins Júnior, Mons. Mariz, P. Galvão, ás em música. D. Luís de Almeida, maistrade, bispo de Bragança, Cónego Insueta, etc, etc.

Na educação religiosa e piedade, o Dr. Ferreira Fontes, além doutros jesuítas; Mons. Peixoto, mais tarde, Vigário Geral, franciscanos, todos eles nos deixando saudade e profunda gratidão.

O programa de estudos foi profundamente alargado. A Teologia, texto e lições, era em Latim!

Como não fazer nossas as palavras de S. Paulo aos Coríntios: "Dou graças a Deus por vós ao meu Deus... Já não vos falta qualquer dom de graça a vós que fostes enriquecidos em tudo: em toda a palavra e em todo o conhecimento... vós que aguardais a revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo."

Feita a nossa primeira formação, fomos para a vida. E, quer eu, como já antes meu saudoso irmão Carlos, quer o P. João Vaz, fomos enviados para o Seminário, como professores, primeiro, e também para o "Diário do Minho".

Com as naturais limitações, procuramos desempenhar com esmero as nossas funções. Como professores, são vocês, antigos alunos, que têm de falar. Como dinamizadores da comunicação social, que, aliás, começou cá dentro do Seminário, procurámos seguir o caminho apontado já pela vida dos nossos tios: respeito e acolhimento dos outros; procura da verdade possível dentro da convivência de opiniões, desde que com sentido de serviço e de responsabilidade.

Mais tarde, os documentos oficiais da Igreja vieram consagrar e explicitar os direitos fundamentais no domínio da comunicação social:

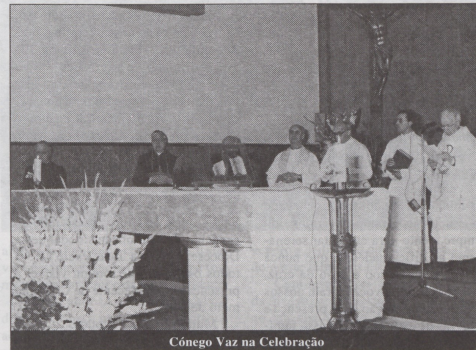
- cada homem tem direito e o dever de ter uma opinião consciente e responsável acerca da Igreja e do mundo.

- a Igreja quer uma opinião pública devidamente formada em relação a si, já que "a opinião, o diálogo, são o melhor caminho para a união e a paz de todos" (Communio et Progressio, n.º 114).

- a Igreja, sendo um corpo vivo, tem necessidade de opinião pública, pois só assim pode difundir a doutrina e alargar o círculo da sua influência... Faltaria mesmo qualquer coisa à sua vida se não houvesse opinião pública. (C. P. 105)

Fomos sensíveis à estima que D. António Bento Martins Júnior nos foi manifestando continuamente pela linha de rumo seguida no jornal "Diário do Minho". Além de nunca ter intervenido em artigos ou notícias, ainda mais nos desvanecia quando o consultávamos acerca de um artigo ou de uma notícia mais polémicos ou melindrosos, já que Braga sempre foi polémica. Reterava a confiança em nós e apelava para o facto de, pela nossa convivência nos céus e outros locais públicos estarmos mais dentro dos problemas e das sensibilidades. "Resolvam como acharem melhor" - foi sempre a sua palavra amiga e de plena e estimulante confiança.

Nomeado Chefe de Redacção em 1937, fui pouco depois também encarregado da Administração. Disse-me D. António, nessa ocasião, que o Diário do Minho não conseguia cobrir as despesas e era a diocese a injectar o dinheiro em falta, mas que não podia



Cónego Vaz na Celebração

continuar assim e que se não fosse possível ser auto-suficiente, teria de passar a semanário. Pedi-me para estudar o caso e ver se havia saída.

Além do estudo de medidas a tomar, pedi a duas comunidades religiosas — as Visitandinas e as Servas de Jesus — para colocarem nas suas intenções o propósito de conseguir manter o jornal como diário e sustentado por si.

A solução apareceu. E de tal modo sentimos a presença da Providência que, de um jornal ainda composto à mão, sem informação internacional ou nacional, nem sequer de Braga e da própria Diocese, em termos; de um jornal com apenas dois redactores... foi possível acabar com a composição manual e adquirir 3 máquinas de compositar. Tipograph, Linotype, o telex que recebia notícias hora a hora, 2 de imprimir, 1 de cintar mecanicamente as direcções, tendo chegado a uma casa de obras das mais bem equipadas de então.

Quando falamos ao bom arcebispo em adquirir uma máquina nova de imprimir, foi ele a adiantar-se com a prenda para premiar o trabalho desenvolvido: "A Diocese tem muito prazer em brindar o Diário do Minho com essa máquina".

O jornal era apreciado, quer nos ministérios, quer no episcopado, pelo alto nível das reportagens sobre a actividade pastoral e de ensino do Ex. mo Prelado, pelos editoriais do P. Magalhães Costa e de outros colonistas com fama nacional, pelo "Ao fechar da página" de meu irmão P. e João, etc.

Numa festa do jornal em que esteve presente o Governador Civil de então, Dr. António Abranches, este disse perante D. António, ali presente: "O jornal está bom. Sua Eminência o Cardeal Patriarca disse-me que o lia com prazer todos os dias."

Numa das minhas visitas ao Paço, disse-me D. António: "O Diário do Minho tem tiragem superior ao "Novidades".

— Não pode ser, respondi!... Um jornal tão bem feito!

D. António não era da mesma opinião e disse-me por que motivo.

Como tinha sido possível despertar o interesse do público pelo jornal em tempos tão difíceis, economicamente, e com tanto analfabetismo? Cremos que por ter ido aplicando princípios que, depois foram melhor explicitados pelo Vaticano II e tornados doutrina: o jornal católico tem o direito e o dever, que lhe é dado pelo Evangelho, de ter e exprimir a sua opinião acerca das notícias do dia a dia. Tudo o que interesse ao homem interessava ao homem como matéria evangélica.

Gostaria de recordar na santa missa esses autênticos gigantes que nos

procederam no "Diário do Minho", sobretudo quando o ambiente era de tal hostilidade que necessário se tornava ter a pistola sobre a mesa da Redacção para o que desse e viesse: P. e Domingos Bastos, Artur Bivar, P. Silva Gonçalves, Cónego Ribeiro, Mons. Avelino Gonçalves, P. e Magalhães Costa, bem como o pessoal que lá trabalhou anos a fio. A todos devemos muitas finezas, que nunca esqueceremos.

Gostaria, ainda, de saudar os meus colegas, sacerdotes ministeriais e leigos, todos antigos alunos dos Seminários que nós também fomos e de que tanto nos orgulhamos. É bom lembrar com a humildade que brota da verdade que muito nos deve Portugal em cultura, informação, defesa dos ideais da nossa identidade nacional, testemunho profético tendente a evitar a degradação moral da sociedade, apegado à Terra de Santa Maria ou de Nossa Senhora como tão bela e profética mente escreveu recentemente António Pinto Leite. Que seria deste Portugal que somos, sobretudo fora das grandes cidades, se não fosse o labor escondido, mas vital, de tantos sacerdotes e leigos que levaram para a vida a salutar inquietação profética bebida no Seminário?

É aos seminários, aos antigos alunos deles saídos e a trabalharem nas mais diversas tarefas e funções de quadros médios e superiores, exercendo com paixão a vocação de jornalistas em tantos órgãos de comunicação nacional e sobretudo local e regional que se deve muito desta especial feição de ser português, de preservação dos nossos mais acendrados valores morais e culturais, enfim, deste ar de liberdade que só na iluminação do espírito tem raízes sólidas.

Como cristãos, todos somos sacerdotes, participantes da dignidade sacerdotal de Cristo, a Ele incorporados pelo nosso baptismo. E o sacerdócio vivido como consciência profética na sociedade civil, mormente nos meios de comunicação social, é dos mais importantes. E só no entardecer da vida, ao sermos examinados dos nossos actos de amor, como tão belamente escreveu S. João da Cruz, saberemos dar o devido valor a tanto suor escondido, tanta lágrima vertida, tanta emoção vivida, tanto consolo prestado, tanta iluminação feita na consciência dos nossos irmãos.

Nem tudo foram rosas, nem poderia ser. Sem Cruz, não há ressurreição; sem dor, não há verdadeira alegria; sem sofrimento, não pode haver Glória. É a verdade ao alcance dos pequeninos, como nos recorda o Evangelho, com a reconfortante certeza de que temos sempre alguém para transfigurar toda a nossa vida: como ouvi-

# Ainda a Homenagem aos Padres Vaz

Cont. da pág. 5

mos no evangelho proclamado há pouco: "Vinde a mim, todos vós que vos afadigais e andais sobrecarregados que eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim, que Eu sou manso e humilde de coração. Achareis alívio para as vossas almas, pois o Meu jugo é suave e a minha carga é leve".

Permitam-nos que agradeçamos vivamente ao Senhor termos chegado onde nos encontramos e termos tido sempre alento para enfrentar serenamente as dificuldades. E que nunca tenhamos caído sob o peso da cruz, porque muitos de vocês foram nossos cireneus, pela oração, pela presença e palavras de estímulo, e a nossa famí-

lia foi um esteio e um arrimo sem par. Se não fosse a nossa família, bem diferente teria sido a nossa vida. Ela está aqui connosco a agradecer, e sente-se até algo constrangida com esta homenagem, pois está-nos na tempera e no espírito o pensamento do pagueiro de Assis: há mais felicidade em dar do que em receber!

Louvado seja o Bom Jesus, como amorosamente nós apelidamos o Salvador. Bendita seja a Virgem Mãe, Santa Maria de Braga, presidindo ao cenáculo da caminhada sinodal desta Diocese. Honra a João Paulo II e a todos os papas que tornam visível a presença resplandecente de Cristo no meio de nós.

Muito obrigado a todos.

educativo como uma das suas primeiras preocupações. E mais. Ousaram questionar essa mesma prática através de uma análise bem fundamentada e uma reflexão crítica aos métodos pedagógicos e a toda a acção educativa praticada nos Seminários. Denunciaram, reflectiram e, imbuídos de um verdadeiro espírito conciliar, ousaram apresentar propostas alternativas verdadeiramente renovadoras.

Encontrando-me em fase de elaboração de uma Tese de Mestrado, na área de especialização em História da Educação e da Pedagogia, sobre Se-

Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz, 1932/1941. A compilação desta obra permite o conhecimento do historial dos Seminários desta época e a filosofia que presidiu à sua orientação. Em 1968, na revista *Lumen*, saiu um extenso artigo intitulado «O Seminário Tema de Romance ou o Seminário Menor de Braga visto pela "Teia"». A propósito deste romance de Sá Coimbra, que foi aluno do Seminário Menor nos anos trinta e do qual apresenta essencialmente os aspectos negativos, o Sr. Cón. Vaz escreveu um longo artigo que na altura,

XX, aborda a temática da formação do clero no sentido da plena adequação aos tempos presentes referindo, de modo particular, a necessidade de renovação que, diz, passa pela renovação interior. Uma das suas preocupações é já o tipo de formação dada nos Seminários.

Mas foi na década de sessenta que publicou os trabalhos mais completos que denotam uma profunda reflexão sobre esta matéria. Assim, em 1960, também em *Lumen*, e como que antecipando-se ao próprio Concílio, no artigo *O Ensino nos Seminários*, chama a atenção para a necessidade de introdução de reformas nos Seminários e ape-la para a formação do carácter e da inteligência, para a formação integral e o trabalho de conjunto, bem como para a necessidade de uma condigna preparação do corpo docente. Em 1965, em edição de autor, publicou *Actualização* que «levantou em certos meios uma ondulação vizinha do reboliço (...) Mas o que o autor pretende é uma renovação dos Seminários e não uma revolução». É um livro «Forte» mas conveniente a todos, no dizer de Agostinho Ferraz. Na sequência desta obra surge *Última Lição* publicada em 1969, e que o próprio autor apelida de capítulo final à *Actualização*. Ao abandonar a sua longa carreira de vinte e sete anos de docência e de educador no Seminário Menor o Sr. P. Júlio Vaz dá-nos a sua última lição dizendo o que pensa dos Seminários Menores, da educação e do ensino aí ministrado. Mas «o seu magistério de modo algum se interrompe» porque ficou perpetuado nos seus escritos. Estas duas obras mereceram apreciação crítica altamente favorável em algumas revistas portuguesas, como: *Revista Portuguesa de Filosofia, Igreja e Missão, Brotéria e Defesa Nacional*. Constatei, também, na investigação em curso, que *Actualização* e *Última Lição* são obras frequentemente citadas e *Actualização* é mesmo uma das três obras referenciadas que um Director de Seminário, num trabalho apresenta-

Cont. na pág. 7

## O meu testemunho Intervenção do Dr. Ernesto Português

A minha curtíssima intervenção, perante esta magna assembleia, vai inteira para enaltecer os Senhores Cón. António Luís Vaz e P. Júlio Vaz pela sua obra pedagógica e educacional que, no presente, é analisada à luz da nova História da Educação.

A minha presença pretende significar o reconhecimento e gratidão pelas vincadas marcas deixadas na história pessoal de cada um dos alunos das sucessivas gerações que passaram pelos Seminários Arquidiocesanos de Braga onde os Padres Vaz exerceram, com exímia competência, a função docente ao longo de décadas.

Assim, seja-me permitido um pequeno parêntese para, num simples flash, evocar em cada um dos homenageados a figura do professor e do pedagogo.

Do senhor P. Júlio, como professor de Português e de História Universal retenho, ainda bem viva na memória, a imagem do professor que tenta quebrar barreira e estabelecer um raciocínio muito humano junto dos seus alunos e educadores. As aulas serviam, para além do ensino minis-

trado, para alargar horizontes e transmitir cultura.

Com o Senhor Cón. Vaz, como professor de Português do 5º ano, aprendi muito do que tenha sido como docente. De assinalar a sua extrema delicadeza e a forma de tratamento de adultos que já, nessa altura, nos dispensa. Como professor tinha três preocupações fundamentais que, classificaria, como uma obsessão pedagógica: a estruturação do pensamento, a comunicação oral e a comunicação escrita. Quem não recorda a constante insistência na dicção e na pronúncia clara das últimas sílabas? Quem não recorda, na comunicação escrita, a exigência da estruturação do pensamento e das ideias? Quem não recorda a insistência na frase curta, na pontuação, e na pertinência do esquema clássico latino do *Quis, Quid, Ubi...*

Mas o que aqui me traz é a evocação do Pedagogo que cada um foi. Efectivamente não se limitaram ao puro acto de ensinar, à pura transmissão de conhecimentos. Nas suas aulas, analisadas à distância de mais de trinta anos, percebemos o acto



O Dr. Ernesto Português dando o seu testemunho

minário de Nossa Senhora da Conceição nos seus aspectos histórico-pedagógicos, não posso deixar de apresentar publicamente o meu testemunho, em forma de homenagem, relativamente à importância da sua obra pedagógica e educacional.

Uma abordagem séria e intelectualmente honesta sobre esta temática, sobretudo na década de sessenta, não pode ignorar as obras e os escritos dos Padres Vaz publicados nessa época e que apontavam, pertinentemente, no sentido da renovação do modelo pedagógico do Seminário Menor.

Assim, e sumariamente, apraz-me registar os títulos especificamente dedicados ao assunto.

O Senhor Cón. Vaz publicou, em 1962, o II Vol. de *Obras - D. António*

foi lido e relido com muita expectativa por muitos alunos teólogos. Nele apresenta as traves mestras da educação e, a partir da *Optatum Totius*, debruça-se em particular sobre o novo tipo de formação a ministrar nos Seminários. Em 1975, em edição de família, publicou *O. P. Carlos - um padre de sempre para os nossos dias*, em cujas primeiras páginas se podem obter elementos valiosos para a compreensão histórica do Seminário de Nossa Senhora da Conceição dos anos vinte e trinta.

O Sr. P. Júlio Vaz, por sua vez, já em 1949, na revista *Lumen*, em artigo subordinado ao tema *Clero do Século*

**MG MÁRIO GONÇALVES**  
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

**VENDE-SE**

Casa de morada, com duas garagens, adega, rocios com pomar de fruta e vinha, 4.000m<sup>2</sup> e um campo de cultivo, com 2500m<sup>2</sup>, em Apião - Paderne.

Telefonar para 051-42861

**VENDE-SE**

Na Rua Dr. António Durães, apartamento com garagem - Grande, com frente para a rua. Tem todas as condições modernas.

Também se vende rés-do-chão comercial.

Telefones  
051-43433 ou 056-24229



**Miraflor**

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroaas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

**MELBRILHA**

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminho  
Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO



Cont. da pág. 6  
do em Semana de Estudos, indica como de leitura obrigatória. Finalmente, e atendendo a que estamos a participar numa homenagem promovida pela Associação dos Antigos Alunos do Seminário de Braga, não queria deixar de referir um outro artigo que foi publicado em *Presença e Diálogo*, a propósito do centenário do nascimento de Mons. Azevedo, onde ele volta a tratar a problemática dos Seminários e deixa uma nota particularmente interessante ao realçar a superioridade de aproveitamento dos ex-seminaristas.

A exigência de uma busca e

questionação sistemática das fontes, uma relativa longa duração, tem-me levado a uma inventariação tanto quanto possível exaustiva de tudo quanto se escreveu sobre esta matéria. Ora, já cheguei à conclusão de que as obras e escritos acima referenciados se revestem de uma grande importância no contexto nacional, com particular relevância para a década de sessenta.

Daf, e termino, razão de ser da minha intervenção que mais não pretende ser que uma Homenagem aos mestres e pedagogos insignes que, como diz o nosso Épico, «Pelos obras valerosas se vão da lei da morte libertando».

cartógrafos, filósofos, poetas, escritores, artistas, governadores, cientistas, políticos, formadores, missionários, Santos.

Obrigado a este Seminário, com defeitos, certamente, no nosso tempo, mas também ninho de muitas virtudes. A esta casa regresso com grande respeito e veneração. E quando hoje a recordo, sinto que a memória só me guardou as coisas boas.

Por aqui passaram milhares de jovens, que levaram, de certeza, para a vida, parâmetros de disciplina, de seriedade, de carácter, de respeito pelos outros. Muitos dos que aqui estiveram devem, no menos, a oportunidade que se lhes abriu para a vida. Oportunidade que, provavelmente, não teriam, se estas portas não lhes fossem franqueadas.

Obrigado aos promotores desta homenagem. Já se vai sentindo a obrigação de homenagear quem homenageia.

Porque os ventos que correm, varrem, com frieza, os sentimentos de gratidão. A cultura aritmética que se está a apossar das gerações mais novas, a escassez de lugares, de posições, de púlpitos, leva a afugentar as sombras dos que são mais altos, dos que já fizeram obra, dos que se fala, dos que se respeita.

Associo-me, por isso, de bom grado, à *Imprensa Regional* - que ainda vai sendo alfobre de virtudes jornalísticas - à Associação dos antigos alunos do Seminário - que espero venha a ser mais do que organização de convívios - nesta oportuna e merecida homenagem aos Cônegos António e Padre Júlio Vaz.

Obrigado aos homenageados. São duas figuras eminentes da Igreja e da Sociedade que se projectam muito para além das fronteiras da Arquidiocese e da cidade onde sempre trabalharam.

Como Professores moldaram milhares de jovens que lhes passaram pelas mãos durante várias gerações, e poucos serão os que não guardam alguma recordação muito particular deles. Todos farão a justiça de reconhecer o respeito que ambos tinham pelos



Comendador Albérico Fernandes

alunos, a dignidade com que os tratavam e a importância que davam à formação do carácter e da personalidade.

Monsenhor Avelino Gonçalves deixou escapar, certo dia, uma crítica aos Seminários de Braga, dizendo que se preocupavam mais em formar Padres do que homens. Destes dois Professores se pode afirmar que tinham, antes de mais, a preocupação de formar homens, para depois saberem ser Padres.

Como Padres, independentemente, da actividade específica que cada um desenvolveu em capelanias ou pregações, no escasso tempo livre que o ensino no Seminário e o "Diário do Minho" lhes deixou, é conhecida a corajosa e decisiva intervenção de cada um deles em momentos difíceis, dentro da Igreja, ora denunciando sistemas e actuações e situações que não compartilhavam, ora fazendo doutrina e abrindo clareiras para o futuro; ora, ainda, investigando e defendendo patrimónios culturais e de valor histórico, para a própria Igreja, e que corriam risco.

Estou a lembrar o grito que foi o livro "Actualização" do Padre Júlio e a reverberação que provocou por esse país fora; estou a recordar a obra em dois volumes sobre "O Rito Bracarense" do Cônego António e a polémica que a envolveu antes, durante e depois, e

venero a dedicação que tem consagrado a este tema nos últimos 25 anos.

Como escritores tem obra nas áreas da investigação, da doutrina, do ensino, da história, do romance, do ensaio.

O Cônego António leva publicados mais de 50 estudos e trabalhos; o Padre Júlio tem mais de uma dezena de obras editadas e imensos trabalhos dispersos pela *Lumen*, *Presença* e *Diálogo* e várias outras publicações.

Como jornalistas sendo-me peirante o que foram capazes de produzir em circunstâncias difíceis.

Só quem experimentou o que, na gíria jornalística, se diz "fechar" um jornal todos os dias, pode admirar o que estes profissionais conseguiram no *Diário do Minho*, diariamente, ao longo de décadas, com escassez de recursos materiais e humanos.

Hoje, os jornais evoluíram para a terceira geração dos sistemas operativos da informática, com inclusão directa de fotografia em página, o acesso imediato aos centros de documentação; já se experimenta o *computer to plate*, e as rotativas atingem velocidades elevadíssimas.

Eles são do tempo da composição a chumbo e da estereotipia, das gravuras que demoravam eternidade a chegar e das rotativas roncantes. E com

Cont. na pág. 8

## Obrigado e Parabéns Intervenção do Comendador Albérico Fernandes

Sete minutos não chegam para homenagear quem quer que seja; muito menos quando se trata de duas personalidades requissimas, dois escritores e jornalistas insignes, dois cidadãos de parte inteira, dois sacerdotes íntegros.

Mas sete minutos bastam para dizer obrigado.

Obrigado, antes de mais, a esse recanto de inextinguíveis belezas, que é o Ato Minho, berço de tantos homens de virtude que, na Igreja ou na Sociedade Civil, em lugares de projecção ou em labores discretos, deixaram na nossa história marcas de génio e ousadia, iniciativa e coragem, carácter e lealdade.

Obrigado, também, à nobilíssima e ancestral família dos Vazes, tutelada pela mística do multissecular convento de Fiães, e robustecida pela força moral e física, simbolizada nos souts de carvalho que se estendem pelas encostas do lugar da Adedela e que parece terem influência axial na formação da personalidade destes homens, identificada com a sabedoria e a força, mas também com a hospitalidade, a simpatia e compreensão que

tantos já experimentaram em momentos de dificuldade. Família de homens bons, e de várias gerações de tios Padres quais deles mais notáveis, que construíram escolas e igrejas, que impulsionaram o desenvolvimento e levaram longe o nome de Melgaço, que formaram homens e Padres, que protagonizaram acontecimentos de relevo, e provocaram a discussão de problemas acutlantes, mas necessários de enfrentar, ao nível da Diocese e do país.

Obrigado à Igreja, a quem a formação e desenvolvimento deste país tanto deve, porque foi ela que montou o primeiro sistema de ensino organizado, das Paróquias aos Mosteiros das vilas e cidades aos Conventos Maiores, e, a partir do século XVI, aos colégios universitários. Foi ela que descobriu cérebros e ajudou a formar génios que operam verdadeiros milagres de transformação deste pequeno País e o projectaram para o mundo. A epopeia dos Descobrimentos e tudo o que se lhe seguiu não teria acontecido sem os Gamas, os Albuquerque, Camões e tantos outros: navegadores,

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:  
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE  
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Automóveis, Lda.

# PACE CAR

Av. Boavista, 2300 - 4 - B  
4100 PORTO  
Telefones  
02-6108299 / 02-6108392

DE José João Lobo Maia Pires  
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA  
NOVOS

BMW 318 TDS Compact	4.850 c.
BMW 318 TDS	5.600 c.
BMW 318 TDS Touring	6.400 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	6.500 c.
CHEROKEE 1.2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5	8.000 c.
RANGE ROVER 2.5 DSE	10.000 c.
MERCEDES E 220 Diesel	9.800 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995	1.600 c.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES

CRÉDITOS ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

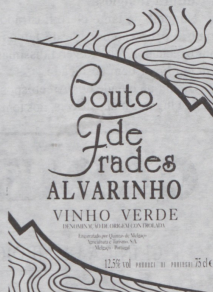
# Quintas de Melgaço

Agricultura e Turismo, S.A.  
Tel. 44637 - ALVAREDO

VISITE A VOSSA ADEGA  
PROVE OS VOSSOS VINHOS



ALVARINHO DE MELGAÇO  
PARA O MUNDO



Beba os nossos vinhos, com moderação e  
revitalize a sua saúde!!

# Ainda a Homenagem aos Padres Vaz

Cont. da pág. 7

todas essas adversidades ainda lhes sobrava tempo para escrever: o Cónego António, os seus artigos mais doutrinários; o Padre Júlio aquele "Ao fechar da página" de que ainda guardo a memória visual do grafismo e cuja edição considero indispensável para uma análise correcta dos acontecimentos mundiais da época.

O Embaixador Franco Nogueira, de resto, referiu-se-lhe, a certa altura, considerando-o como o que melhor se fazia de comentário político em Portugal.

Nos finais do Mês de Abril discutia-se, num Simpósio em Antuérpia, o futuro dos jornais, face à Internet, aos serviços on line, às auto-estradas da informação, à sociedade dos 500 canais.

Por entre as várias opiniões, mais ou menos pessimistas, registou a de um editor dos Estados Unidos que afir-

mou o seguinte: "Se a imprensa ajudar os seus leitores a compreender melhor o mundo, não acabará; se entrar numa competição frenética com os novos meios, esforçando-se parecer outra coisa, está liquidada".

Há muitos anos atrás, quando nenhum perigo de concorrência se adivinha para a imprensa, já estes homens, na sua função jornalística, se ocupavam de nos proporcionar uma leitura correcta dos acontecimentos e nos ajudavam a conhecer melhor o mundo, com o seu pensamento lúcido e sua acção pedagógica.

Hoje podem dizer, com propriedade, que "combateram o bom combate".

Obrigado, Cónego António e Padre Júlio, pelo legado que nos deixam do qual, a parte maior, é o exemplo da vossa vida.

Assim, vale a pena viver. Obrigado.

tros amigos aqui utilizam, a minha serve para testemunhar a gratidão e admiração que, mais que toda a gente, lhes devo. Nunca posso esquecer, de aluno e já sacerdote, quanto por mim fizeram.

Lembrando a V.<sup>o</sup> Ex.<sup>o</sup> as qualidades mais escondidas nestes Homens de Deus, das quais toda a Igreja teve muito proveito. Eu creio que estamos a prestar homenagem ao Divino Mestre que os acompanhou carinhosamente em toda a sua vida.

## Padres e Homens de Deus

São muitos os bons Padres da nossa Arquidiocese. Eles atingem um nível de piedade, cultura e dedicação à Igreja verdadeiramente admiráveis. Situando-se nessas piedade, cultura humanística e religiosa e dedicação, os Padres Vaz não só mantiveram o brilhante exemplo, comum a tantos sacerdotes, como se elevaram e destacaram pelos lugares difíceis ocupados e pelo modo heróico como os desempenharam.

## A Piedade Sacerdotal

Que importou a estes Homens de Deus mais que servir uma Capelania de pequena comunidade, graciosamente e sem interrupções, participando da oração dessas sacrificadas religiosas, como as Adoradoras.

Quem os não viu na cidade passaram recolhidos para a oração, sem outros interesses que não fossem colaborar nos lugares menos vistosos?

Quem os não conheceu a utilizar a sua posição social e a facilidade de intervenção para proteger quem não tinha mais quem lhes valesse?

Quem alguma, vez nesta Braga rejuvenescida, os viu preocupados com posições importantes a alcançar ou empenhados em inutilidades cristãs, com prejuízo das suas dedicações às comunidades a eles confiados?

Os seus livros estampam zelo piedoso por tudo quanto à Igreja se refere ou pode interessar, desde os temas ao modo como os desenvolvem, e ao carinho que neles empenham.

Os Padres Vaz são o prolongamento vivo desse homem serrano; formado em escola cidadina mas sempre a viver nas vertentes da Serra da Peneda: Padre João Nepomuceno Vaz que na qualidade de professor Primário, lá na origem da vida pura e simples da alta montanha, preparou 15 alunos para o Sacerdócio de Cristo. Esse ideal receberam-no como doação generosa e herança familiar, guardando-o port toda a vida.

A vossa Piedade é hoje ponte de referência e de muita admiração, Rev.<sup>mos</sup> Padres.

## A Cultura Religiosa

No meio de tanto clero ilustrado, como é o bracarense, desde tempos muito recuados, Suas Reverendíssimas têm um lugar bem destacado.

Quem, na cidade dos Arcebispos, ocupou lugares mais difíceis, nos tem-

pos em que era necessário vingar a Imprensa Católica? Sucedendo ao gigante Monsenhor Avelino Gonçalves, ao fogoso Padre Santa Cruz Domingos Bastos, ao génio Magalhães Costa, não seria fácil, mesmo agora com bem mais facilidades. E os dois obreiros da Diocese, com o apoio total e incondicional do seu Arcebispo, um no lugar de Director e outro na rectaguarda de Redactor, ambos de pena apurada, intemerata e oportuna, sempre colocaram a Arquidiocese à altura das suas tradições, sem vez alguma lhe causarem qualquer embaraço.

A cultura que os distinguiu serviu à Igreja com prestígio e generosidade, na vanguarda mas sem temeridades!

Que dizer do elenco numeroso dos seus livros? Que dizer da categoria elevadíssima das suas crónicas jornalísticas? E dos comentários de natureza social, política e cultural, sempre feitos como mensagem impregnada de espírito cristão?

V.<sup>os</sup> Rev.<sup>mos</sup> foram arautos da verdade no campo conturbado da luta pelas ideias, e não se deixaram ferir, mesmo no ponto mais avançado da discussão, cobrindo admiravelmente a falange de Cristo nesta gloriosa Arquidiocese. Que pena faz não haver muitos desta estatura, pois os que se lhe podem equiparar são bem poucos!

## Zelo e Dedicação à Igreja

Na dedicação à igreja são inextinguíveis. Atrevo-me a dizer que são inreguláveis.

Primeiro e antes de mais, são de uma sinceridade e franqueza tais que só a coragem dos homens criados na pureza natural da vida campesina é capaz de aguentar.

Disse em véspera de tempestade, quando as azevinhas já adivinhavam as trovoadas, o Reverendo Padre Júlio Vaz, pregador dos exercícios espirituais ao Clero do Alto Minho: «Senhor

Arcebispo, olhe que o Clero de Braga é piedoso, culto e sobretudo dedicado à Igreja. Nunca estará contra o seu Arcebispo, ainda que discorde de alguma posição ou ideia sua. V.<sup>o</sup> Ex.<sup>o</sup> Rev.<sup>mos</sup> terá padres capazes de lhe mostrar a discórdia. Depois, pelo bem da igreja, obedecem. Destes não tenho medo. Aceite-se, apenas, dos aduladores, se aparecerem. Esses sim, são capazes de dizer sem a tudo, mas, depois, afastam-se da palavra dada».

Sei que este conteúdo, corresponde à verdade, porque o ouvi logo a seguir ao diálogo. A forma como o transcrevo, pelo tempo, é que poderá ter uma ligeira alteração.

Reverendíssimos. Quanto sofrestes pela vossa franqueza ninguém o pode avaliar. Até as humilhações mais aberrantes dentro da igreja caíram sobre vós. Nada, porém, fez sossober, nem sequer pôr em risco a vossa dedicação à Santa Igreja, a vossa ortodoxia total!

Quanto Regma teve cuidados para vos minorar as dores! Os encontros aos vossos livros, todavia, não chegaram à reparação desejável.

Deus é que vos mantém, com espírito de jovens, prontos e recomer, se necessário, os grandes serviços pela «Atualização da Igreja» e «Pelo Resto do Milenário Rito Bracarense», «Pela Causa dos Seminários», «Pela Investigação Histórica dos Factos da Igreja Bracarense», «Pela Defesa do Magistério Autêntico», etc., em que vos distinguistes no passado. Nunca houve um erro doutrinal nem pastoral na vossa actividade.

Hoje, esta manifestação em coro e a homenagem da sociedade só vêm perturbar a vossa tranquilidade. É para confirmar o cálice da amargura! Aceitai-a como «Voz do Povo» porque a «Voz do Povo» também é a Voz de Deus.

Deus vos guie.

## Padres Vaz, Homens de Deus Depoimento do Padre Manuel Magalhães

### Saudações.

Curvo-me perante as pessoas ilustríssimas e o nome respeitável dos Reverendíssimos Senhores Cónego António Luís Vaz e seu querido irmão Padre Júlio Hilarião Vaz, neste dia de homenagem pública que lhes presta a sociedade bracarense.

Suas Reverendíssimas estiveram sempre acima do comum proceder eclesial, no serviço e dedicação à Igreja, desdenhando da notoriedade para se

Eles são grandes no nível intelectual atingido, na cultura religiosa que espalharam, na perfeição literária das muitas obras publicadas, na desenvoltura jornalística em que se envolviam e na pedagogia escolar que lhes confiaram. Tudo isso levou alguns dos seus muitos amigos a tomarem a iniciativa desta, para eles, incómoda, homenagem.

Estes dias ouvia-lhes o desabafo de que estavam ansiosos que passasse



Padre Manuel Magalhães intervindo na sessão solene

restringirem unicamente aos lugares que lhe eram confiados e a que a sua obediência e humildade davam valor.

Nunca, porém, enterraram os talentos recebidos de Deus e, por isso, não evitaram a admiração social nem o respeito aos méritos atingidos em todas as actividades em que tiveram de envolver-se pela sua colaboração no meio.

o dia 18 para poderem voltar a estar recolhidos nos seus estudos e vida familiar, querendo acabar assuntos que trazem em mãos.

Desculpem, Reverendíssimos Padres, aceitem a palavra de Jesus, quando disse «que vejam os homens as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

Sem a beleza da palavra que ou-

## Intervenção do Eng. Paulino de Magalhães

Ilustríssimos Mestres  
Caríssimos Amigos

Na missa em que acabámos de participar, cantou-se:

"Somos Família,  
Somos Igreja,"

Mas não há Família, nem Igreja dignas desse nome sem Presença e Diálogo. Estas mesmas duas palavras bastam para identificar os dois Irmãos que estamos a homenagear. Eles são os Homens da Presença e Diálogo.

Mas não há Presença, nem Diálogo, sem Liberdade. É caso curioso: Liberdade, Presença e Diálogo são a pedra de toque de uma Igreja Viva, mas também o são do Regime Democrático. Nem de outra maneira seria de

esperar. O Povo - as Pedras Vivas da Grei - não pode querer menos da Sociedade Civil do que espera da Igreja e vice-versa. Se hoje temos uma Igreja mais aberta e dialogante e vivemos em Regime Democrático também aos Homens da Presença e Diálogo o devemos.

Nessa Revista foram tratados, alguns pela primeira vez em Portugal, temas vitais para a sobrevivência da Humanidade.

Recordo alguns: Ecologia, Desenvolvimento Sustentado, Efeito de Estufa, Energias alternativas, Recursos Hídricos, A Origem da Vida, O Ensino em Portugal, e tantos outros estudos

Cont. na pág. 9

## Funerária Mira

### A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e serviço
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

## CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade  
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes  
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3.º Dto.  
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO



Cont. da pág. 8

de Análise Política, Sociológica e História. A «Presença e Diálogo», publicou em diversos números, um exaustivo estudo pedagógico, cultural e histórico sobre o Rito Bracarense – “a maior glória de Braga” – na feliz expressão do Senhor Cônego Luís Vaz. No Verão quente de 1975 também a

Antes de terminar permitam-me que lance um desafio.

Atravessamos um período caracterizado por múltiplas turbulências, inquietações, desvarios e injustiças.

Oitenta por cento dos recursos naturais do planeta são controlados e consumidos por 20% da sua população.



Paulino de Magalhães usando da palavra

«Presença e Diálogo» se revelou um bastião inexpugnável contra os perigos de uma e mais violenta Ditadura. Júlio Vaz soube exprimir como poucos o verbo da Razão e do Bom Senso.

Nesta luta não podemos deixar de recordar o importante papel do Eng. Armando Correia, Director da Revista. Deus o levou para o Céu, tenho a certeza. Ele era um Homem-Bom.

Mas tal gesta heróica dos Homens da Presença e Diálogo só foi possível porque estes dois Irmãos, nossos Queridos Amigos, são Homens de antes quebrar que torcer.

Venceram a golpes de coragem, inteligência e audácia os inúmeros escolhos, perfiadas e traições que um pouco por todo o lado as diferentes “forças de bloqueio” lhes lançavam ao caminho.

Deus permitiu que a verdade venesse.

...“Tudo vale a pena Quando a alma não é pequena” Hoje aqui estamos para publicamente lhes manifestar o nosso Muito Obrigado.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 1992, determinou que os 20% mais ricos do planeta dispõem de 83% das receitas mundiais e os 20% mais pobres apenas de 1,4%.

Um Cristão não pode pactuar com tais injustiças, nem permitir que se instale a onnipresença de uma nova religião monoteísta: o Deus Mercado.

A Economia de Mercado assenta numa concepção do Homem reduzido às simples funções de produtor e consumidor, movido apenas pelo interesse. Cada um é, assim, concorrente de todos os outros. Nesta perspectiva, o homem só pode conhecer uma felicidade de supermercado, ou seja ser apenas produtor (quando não está desempregado) para ser mais consumidor.

É a lei da Selva: o Homem lobo do Homem.

A «Presença e Diálogo» é precisa. Temos de relançar esta Revista. Podem contar comigo.

Tenho a certeza que esta seria a Homenagem que mais fundo calaria no Coração dos dois Irmãos Vaz.

## Intervenção do Dr. Vasco Carvalho

Este grupo de amigos, autoridades bracarense, civis e religiosas, estes vossos antigos alunos, aqui presentes, vieram dizer-vos Senhor Cônego António Luís Vaz e Senhor Padre Júlio Vaz, que merecestes este dia e esta homenagem.

Estamos aqui a dizer-vos que valeu a pena a dignidade do vosso sacerdócio, ímpoluto, profícuo e de exemplo de virtude, como foi sempre a vossa vida na profissão de fé e nos votos que um dia formulastes e assumistes para sempre diante de Deus.

Valeu a pena uma vida inteira devotada ao ensino, ajudando a formar gerações e gerações de estudantes que se plasmaram na sociedade, influenciando-a, quantas vezes, na última metade deste século, colhendo de vós não só os conhecimentos literários e científicos, que tão competentemente lhes soubestes ministrar, mas também o carácter, o rigor e a disciplina de uma aula para a vida inteira.

Valeu a pena que, bem cedo, de há dezenas de anos até hoje, de forma incansável, tivésseis entendido, antes de muitos e muitos, que o apostolado e a acção sacerdotal também se podiam e deviam fazer pela mensagem difundida pela imprensa, sobretudo a Imprensa Regional.

Antes de muitos e muitos, em verdade, fostes sensíveis ao papel da Imprensa Regional, na ligação dos cidadãos à sua terra e à sua pátria, perante a Comunicação Social.

Antes de muitos e muitos, fostes sensíveis àquela Imprensa que mais podia dar voz aos mais humildes, aos que calam sofridamente as carências, as injustiças e o abandono dos novos tempos, fazendo, através dela, uma presença solidária e amiga, na luta pelos seus problemas, pelos seus valores e pelas suas tradições.

O que tão devotamente semeaste no Diário do Minho, na Voz de Melgaço, no Cávado e em tantos e tantos outros jornais deste país, continua a ser hoje o estímulo quotidiano para todos quantos ousam continuar a

Imprensa Regional no seu mundo de reconhecidas dificuldades.

Lá marcastes o vosso perfil, o vosso carácter, o vosso talento e a vossa abnegação, que não-de ser, para sempre, a luz e o exemplo dos que tem a coragem de vos continuar, humilde e reconhecidamente.

Como todos os homens da vossa

vos ouvia naquelas salas de aula do Seminário da Nossa Senhora da Conceição.

Aí gostava de tudo o que me dissesdes, de tudo o que me ensinastes. Aprendi tudo quanto pude. Se, de facto, fracasso houve, esse não foi vosso, concerteza.

Foi só meu. Olho hoje para as vossas venerandas figuras e vejo momentos de humanidade, de virtude, de dignidade e de exemplo para todos nós.

Ainda bem que um grupo de pessoas que vos admiram disseram não



Vasco Carvalho entregando uma das prendas ao Padre Júlio

estatura, que desprezam o servilismo e a mordça, também vós, Sr. Cônego António Luís Vaz e Reverendo Padre Júlio Vaz, atravessastes o vosso calvário da incompreensão e da injustiça. Sofrestes silenciosamente e com a grandeza dos eleitos.

Bem hajam por terem sabido ultrapassar as humilhações com tanta dignidade como aquela de que sempre fostes exemplo.

Recordo-vos com enorme saudade dos tempos em que, ainda menino,

ao frequente cinismo e à vulgar hipocrisia, tão comum da nossa sociedade, de fazer homenagens póstumas a quem tão bons exemplos deixa, marcando indelevelmente a memória pedagógica, literária, didáctica, social e religiosa deste distrito.

Ainda bem que vos temos connosco, que temos a oportunidade de vos dizer, olhos nos olhos, num abraço amigável, com o reconhecimento do tamanho de uma vida de muitos anos.

O nosso carinhoso obrigado

## CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes – para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS  
CONSULTE

**C&M** GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6  
Telefone 824530 – VALENÇA

*Não fume em recintos fechados*

## VENDE-SE

BOM PREÇO

Casa de morada, nova, com cave de 200m<sup>2</sup>, rés-do-chão com 180m<sup>2</sup>, móveis de cozinha.

Local: Acima do Lugar da Barbosa – Vila.

Contactar pelo Telefone:  
42158 – Melgaço

## construções DOMINGUES



■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■  
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios

■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■  
LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+5.

*Temos atendimento personalizado*

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747



## MINHOINVESTE – NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR  
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- “Terraços do Bom Jesus” — Rotunda do Feira Nova – Braga
- “Edifícios Casa Nobre” — Av. 31 de Janeiro – Braga
- “Parque Residencial do Alcaide” — Junto ao Governador Civil – Braga
- “Parque Residencial Monte Carlo” — Rua de Santa Margarida – Braga
- “Edifício Zende Palace” — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

# O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XXX

## Uma carta do P. Galamba de Oliveira - Leiria Caso da Ladeira (Torres Novas) e as Angélicas, Religiosas Portuguesas

As cartas que chegaram até nós, recebidas pelo P. Carlos, permitem-nos algumas delas, pelo menos, tomar conhecimento de factos e pessoas de meio mundo.

Hoje publicamos uma do P. Carlos Duarte G. G. (Galamba?) de Oliveira, de Leiria.

Ocupa-se de dois casos: o da Ladeira, Torres Vedras, e das Angélicas, religiosas portuguesas, que ele indica ao P. Carlos como eventual solução para a falta de religiosas para o Hospital de Melgaço.

O caso da Ladeira teria chamado a Leiria meio mundo e, mesmo após ter sido condenado por decreto do

Senhor Cardeal Patriarca, continuou a atrair gente ao local.

Não esclarece de que se trata e não podemos adiantar mais nada.

As religiosas Angélicas poderiam ser contactadas para resolver a saída das religiosas que trabalhavam no Hospital, mas não sabia se elas se ocupavam de assistência hospitalar.

Convidado a visitar Rouças e a Peneda, o P. Galamba escusou-se com falta de tempo, mas o convite revela-nos que o P. Carlos se preocupava com a cultura, sobretudo religiosa, em Melgaço e, caso aceitasse o convite de visitar os lugares indi-

cados, seria, ao depois, contactado em ordem a fazer uma conferência na vila.

Não foi só a quando do congresso eucarístico, que ele convidou oradores de fama e renome nacional para proferir conferências em Melgaço; preocupado com a cultura religiosa — e não só... — primava em oferecer à nossa terra a possibilidade de ouvir alguns dos homens mais influentes e conhecidos da época.

Pená é que o seu exemplo não tenha sido seguido, como é bem de ver.

Segue a carta.

*Leiria, 20/1/20*  
 Sua honra Rev. Sr. Padre P. Carlos S.J.  
 Recebi a carta de V. Ex.ª de 18/1/20 e fiquei muito satisfeito com a informação que me deu sobre a situação da Ladeira de Torres Novas. Muito obrigado por me ter informado de tudo o que se passou lá.  
 Quanto ao caso das religiosas Angélicas, vou estudar a possibilidade de as mandar para lá, desde que não haja qualquer impedimento por parte da Santa Sé.  
 Com os melhores cumprimentos,  
 Padre Carlos Duarte G. G.

*Leiria, 20/1/20*  
 Recebi a carta de V. Ex.ª de 18/1/20 e fiquei muito satisfeito com a informação que me deu sobre a situação da Ladeira de Torres Novas. Muito obrigado por me ter informado de tudo o que se passou lá.  
 Quanto ao caso das religiosas Angélicas, vou estudar a possibilidade de as mandar para lá, desde que não haja qualquer impedimento por parte da Santa Sé.  
 Com os melhores cumprimentos,  
 Padre Carlos Duarte G. G.

TELEFONES ÚTEIS	
Bombeiros Voluntários	42599
Câmara Municipal	42310
Centro de Saúde	42334
Centro R.S.Social	42450
Despertar	161
E.D.P.	44819
Emergência (S.O.S.)	115
Escola C e S	42329
Farmácias de Serviço:	
— Dias Ferreira	43312
— Durães	42249
G.N.R.	42346
Informação Meteorológica	150
Protecção à Floresta (Número nacional)	117
S.O.S. (Grávida)	01-3952143
Tribunal Judicial	42248
Turismo (Delegação Local)	42440
Urgências (no Centro de Saúde)	42385
Estabelecimentos com dormidas:	
— Albergaria Boavista - Peso	41644
— Pensão Pomba	42555
— Residencial «Miguel Pereira»	44603

### Anuncie no Jornal da sua Terra

## Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores:

**J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes**

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o

**Lugar do Poço de Santiago – Vila • Tel. (051) 44002**  
(Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

## AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros  
 RECAUCHUTAGEM IMPERIO  
 Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone  
 Goodyear • Semperit • Continental • Firestone  
 Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA  
 SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

## Casa Paris

Fundada em 1966  
 de: Jaime Afonso

**Especializada em Louças, Cristais e Artesanato**

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO



**JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO**

CANALIZAÇÕES, E. I. R. L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMIENTO CENTRAL
- VENTILAÇÃO

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

## Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
 AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME  
 A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

## TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO  
 TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

# CONTA EMIGRANTE



## *Levamos em conta os seus valores*

Você está a trabalhar no estrangeiro, mas deixou valores muito importantes na sua terra. É por isso, que a Conta Emigrante da Argentaria, é a menor distância entre si e tudo que deseja ter em Portugal. Com ela, o seu dinheiro conta com uma série de vantagens:

- Prazos renováveis de 30 a 365 dias
- Rapidez de crédito em conta
- Facilidade de transferência através da rede internacional da Argentaria
- Redução de impostos sobre os juros
- Crédito Pessoal
- Crédito Habitação com:
  - Bonificação de juros
  - Isenção de sisa e contribuições autárquicas

Valorize os seus bens em Portugal. Abra hoje uma Conta Emigrante na Argentaria. A conta de quem vai mais longe.

Av. António Durães - 4930 Melgaço - Tel.: (051) 43 920

BANCO EXTERIOR DE ESPANHA, S.A.  
Sucursal em Portugal



ARGENTARIA

# SANTA CASA DE MELGAÇO

Em três de Junho de 1995 foi lida pelo provedor à Mesa uma exposição dirigida a Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Assistência Social, do seguinte teor!

Excelência, à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Vila de Melgaço, não tem passado despercebida a acção desenvolvida por V.ª Excelência, momentaneamente por V.ª Excelência, momentaneamente na campanha que vem sendo desenvolvida de combate à tuberculose. É desejo desta Santa Casa colaborar embora modestamente em virtude dos seus poucos recursos. Julgando interpretar o pensamento de V.ª Exc. vem expor à Sua alta consideração e justo critério o seguinte programa que esta instituição pensa realizar em curto prazo, se merecer a benévola aprovação e a generosa participação de V.ª Exc. para por a funcionar a enfermaria abrigo para tuberculosos, no Asilo Pereira de Sousa, situado no lugar de Eiró, freguesia de Rouças, deste Concelho. É um local isolado distante da vila de Melgaço, apenas uns quinhentos metros, com casa própria, de que se juntam plantas do primeiro andar e rés-do-chão e fotografias da fachada principal, com pequena quinta que produz aproximadamente sete pipas de vinho, dois mil Kg de milho, algum centeio, batatas, hortaliças e fruta. Foi legado por D. Maria Pia Pereira de Castro, da casa de Galvão, por escritura pública lavrada no Cartório Notarial desta vila em seis de Agosto do ano de mil novecentos e desanove, para nele ser instalado um Asilo para inválidos, que embora inaugurada nunca foi posto a funcionar por os bens legados, não serem suficientes para sua manutenção, ficando os asilados que nos últimos anos tem sido de seis, instalados numa das dependências do hospital e a cargo da Misericórdia, como atrás se diz. Pode-se transformar o citado prédio, numa enfermaria abrigo para tuberculosos, mas para isso precisa de obras de reparação e beneficiação que numa primeira fase, ultrapassará os cinquenta mil escudos

Esta exposição enviada ao Subsecretário de Estado é muito extensa, ocupa quatro folhas do livro de Actas, fala do que há que fazer até ao mais pequeno pormenor tanto das obras como do mobiliário que são necessárias na casa da Eiró, para lá se instalar uma espécie de Sanatório para tuberculosos. No fim de tudo isto a Verba atinge os cem contos.

Em sete de Agosto de mil novecentos e cinquenta e cinco e senhor provedor informou a Mesa de que havia recebido um ofício da Direcção Geral de Assistência, onde comunicava que Sua Exc. o Subsecretário de Estado da Assistência Social concedera para as obras da enfermaria abrigo, para tuberculosos, em Eiró subsídio de cinquenta mil escudos, e que os restantes cinquenta mil seriam concedidos no próximo ano, visto no presente não lhe ser possível dispendê-los mais. Esta segunda parte da informação foi comunicada pelo deputado, Exmo. Senhor Dr. Elísio de Oliveira Alves Pimenta, que muito se tem interessado pela realização desta obra e a quem também se deve uma grande parte dos benefícios que tem sido concedidos, a esta Santa Casa. Assim ele, provedor, propunha que não só se agradecesse a Sua Exc. o Subsecretário de Estado, como também ao deputado Sr. Dr. Pimenta. Estas propostas foram aprovadas por unanimidade e é encarregado o provedor de fazer. A seguir a Mesa deli-

berou que as obras, tivessem início o mais breve possível e por administração directa. Foi encarregado disso, o provedor. A seguir pelo provedor foi dito que mais uma vez o Senhor Comendador, Alberto Pimenta Machado, de Guimarães, na sua passagem pelas Termas do Peso, se lembrara dos pobres deste Concelho. Mandou entregar na secretaria desta Santa Casa o generoso donativo de mil escudos. Foi deliberado agradecer.

Em quatro de Setembro de mil novecentos e cinquenta e cinco, o provedor apresentou uma circular da Direcção Geral de Assistência perguntando quais as vantagens da aplicação do decreto número trinta e nove mil e oitocentos e cinco de quatro de Setembro de mil novecentos e cinquenta e quatro. Foi respondido que não foi possível aplicá-lo. O provedor também anunciou a Mesa ter recebido uma comunicação da Direcção Geral de Assistência a dar autorização do pagamento do subsídio eventual de cinquenta mil escudos. Pelo provedor foi dito que havia sido pedida autorização à Direcção Geral de Assistência para as obras serem feitas por administração directa da enfermaria abrigo em Eiró. Em seguida, o provedor apresentou à Mesa o primeiro orçamento suplementar ao ordinário da receita e despesa para mil novecentos e cinquenta, cinco, da Santa Casa da Misericórdia e seu hospital Domus Caritatis, bem assim como do Asilo Pereira de Sousa. Depois de apreciado, foi aprovado por unanimidade e deliberado pô-lo à reclamação dos irmãos por oito dias e, caso não haja reclamações, enviá-lo para a Direcção Geral de Assistência para sua aprovação.

Nesta mesma reunião, pelo provedor foi apresentado o orçamento ordinário da receita e despesa, para o próximo ano de 1956 da Santa Casa da Misericórdia, seu hospital Domus Caritatis e Asilo Pereira de Sousa. Depois de analisado, foi também aprovado por unanimidade e deliberado pô-lo à reclamação dos irmãos pelo prazo de oito dias como determinam os Estatutos, para depois enviá-lo à Comissão Municipal de Assistência, para com o seu parecer seguir depois para a Direcção Geral de Assistência.

Em dois de Outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco, é recebido um ofício da Delegação Aduaneira de S. Gregório a acompanhar a entrega de cinco Kg e quatrocentas gramas de pão Espanhol apreendido a contrabandistas. Resolvido mandar um ofício a agradecer. Em seis de Novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, o provedor disse que havia recebido um ofício da Direcção Geral de Assistência, a dizer que nada se opunha a que as obras da Enfermaria Abrigo se iniciassem por administração directa. Foi deliberado começar as obras imediatamente e por administração directa. Em quatro de Dezembro de 1955, o provedor informa a Mesa de que havia recebido um ofício da Direcção Geral de Assistência enviando um exemplar aprovado do primeiro orçamento suplementar respeitante ao presente ano, também é recebido ofício do Instituto Nacional aos Tuberculosos de Lisboa, com aviso de pagamento do subsídio referente ao mês de Outubro passado, ofício do banco do Alentejo de Évora, enviando recibo referente ao dividendo de mil novecentos e cinquenta e quatro. Não diz o montante do dividendo.

O provedor nesta sessão infor-

mou a Mesa de que as obras da enfermaria abrigo para tuberculosos no edifício da Eiró, que tiveram início no dia um do mês passado, estavam a decorrer, em bom ritmo e aceleradas, tudo leva a crer que as obras estarão concluídas, até ao fim do ano. Assim, em princípio, poderá ser marcada a bênção e inauguração para o próximo dia 5 de Janeiro do ano de mil novecentos e cinquenta e seis. Também para esse dia foi marcado o sexto Cortejo de Oferendas. A Mesa tudo aprovou por unanimidade. Foi também resolvido dar início às demarches do costume para a realização do Cortejo e, para isso, constituiu-se uma comissão composta pelos senhores: Alferes, Alcindo Alberto Vieira, comandante da Secção da Guarda Fiscal, José Gomes da Cunha, Chefe da Secção de Finanças, Dr. António Cândido Esteves e a Mesa Administrativa da Misericórdia, que tudo fará para que a festa do sexto Cortejo de Oferendas, seja o mais brilhante possível e os resultados ainda melhores.

Em trinta e um de Dezembro do ano de 1955, o provedor apresentou à Mesa, uma circular da Direcção Geral de Assistência enviando um verbete estatístico para preenchimento, das actividades exercidas pela Misericórdia e suas valências durante o ano de 1955, foi deliberado preenchê-lo enviá-lo. Um ofício da Administração dos Correios de Braga, pedindo o envio de cinco escudos, para poder dar seguimento ao nosso pedido de instalação do telefone em Eiró para serviço da enfermaria abrigo. Resolvido enviar a importância pedida. Recebido um ofício do Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço, a pedir o envio de um mapa do pessoal em serviço nesta Santa Casa com direito a voto. Foram enviados os mapas solicitados. Também é recebido um ofício do Delegado Distrital do Instituto de Assistência à família de Viana do Castelo, a pedir elementos sobre serviços de grande Cirurgia e Traumatologia.

O provedor disse que era com grande satisfação que anunciava que estavam praticamente concluídas as obras de adaptação e apetrechamento da enfermaria abrigo para tuberculosos em Eiró e que, conforme o combinado na última sessão, a bênção será realizada no próximo dia cinco de Janeiro. Por isso havia ido a comissão a Braga convidar Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, que aceitou. Também foram a Viana do Castelo convidar o Exmo. Senhor Governador Civil que também aceitou. Tudo se conjuga para que a bênção da enfermaria abrigo e o cortejo de oferendas tenham o maior brilho e sucesso.

A seguir foram apresentadas à Mesa as contas. Como as ordens de pagamentos são extensas e muitas as pessoas envolvidas e, como é uma reunião de fim de ano, a Mesa da Santa Casa quer por todas as contas em dia, por isso a acta da reunião ocupa cinco páginas descrevendo as importâncias e os nomes das pessoas que as receberam.

(Continua)  
Marcer

## «A Voz de Melgaço» aos pés de Nossa Senhora da Peneda!

Cont. da pág. 1

Quis a Mãe do Céu, sob a especial invocação de Senhora das Neves ou da Peneda ou da Senhora-a-Branca, brindar-nos, neste ano jubilar, com a homenagem dos antigos alunos aos dois pilares de «A Voz de Melgaço» ao longo destes 50 anos. Em 1 de

amor. Lá para finais de Agosto, reuniremos em convívio fraterno os colaboradores e anunciantes. Há quem venha do Brasil para estar connosco. Assim Deus o permita e nos ajude.

Se nascemos, como jornal, com o desejo-ordem «Vai com Deus», procurando ser, junto de cada leitor, a



No interior do Castelo de Castro, com os olhos no horizonte e a fixação do mesmo pela fotografia.

Junho, na intimidade dos mais amigos, agradecemos ao Senhor 50 anos de vida e os belos momentos que outros partilharam connosco, tendo já partido para a Mansão Divina. No dia 10 de Junho, em comunidade alargada, rumamos às alturas e quisemos aproximar-nos mais do Céu, quer para o contemplar, quer para de junto dele melhor perspectivar as inenarráveis belezas que Deus colocou no nosso caminho e que a Virgem nos incita a descobrir com ternura e

presença amiga de Deus que, de 15 em 15 dias repete o gesto amoroso de presença; queremos poder continuar a ter como eco dos nossos leitores a resposta simples de quem se entrega de alma e coração a engrandecer a nossa terra e, através dela e com ela, a nossa Pátria: de Melgaço a Lisboa, de Braga ao Rio de Janeiro, de Viana a Paris, enfim, a todos os locais onde pulse o coração e o sentir de um autêntico melgacense.

Carlos Nuno

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/6/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia trinta e um de Maio de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 57, a fls. 58v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 125-B, deste Cartório, ANTÓNIO JOSÉ PIRES e mulher MARIA ISOLINA GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Cristóval e ela da freguesia da Vila, ambas deste concelho, e na primeira habitualmente residentes no lugar de Pousadas, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «PROPRIEDADE DA FONTE»; de cultivo, sito no lugar de Fonte, da referida freguesia de Cristóval, com a área

de setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar a norte com Madalena Domingues, a sul com estrada municipal, a nascente com António Pires e a poente com Maria Augusta Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3570, com o valor patrimonial de 5040\$00 e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por USUCUPIÃO, título este, que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Melgaço, 31 de Maio de 1996.

O Ajudante, Assinatura Ilegível

## VENDE-SE

Estabelecimento de Comércio Geral e Depósito de Tabacos. Excelente local no Largo da Calçada.

Contactar pelo Telefone: (051) 42315

Leia,  
Assine e  
Divulgue

«A Voz de Melgaço»

## Política Nacional

### A TRANSPARÊNCIA...

Meu caro António Dias  
O Governo Socialista, que nos governa, fala constantemente em transparência. Diz que deseja tudo muito transparente para todos.

A este propósito Sousa Oliveira escreve no semanário "O Diabo, de 2 de Abril, deste ano, este comentário.

"As incompatibilidades são uma consequência compatível com a transparência. Em nome da transparência os partidos refugiaram-se atrás de trincheiras opacas.

Como o Governo não se escondeu ou não se sabe resguardar, transparece mais o que sai mal, ficando o resto na obscuridade. Respear para secretário de Estado um funcionário recém exonerado e arreadada a indemnização, mesmo que não seja incompatível, é uma consequência de irresponsabilidade de quem devia ler o manual do perfeito transparente.

Como é que o senhor primeiro-ministro nos vai convencer que isso do Governo é coisa séria e não consequência de alguma vaca com pouco juízo?"

O comentário, meu caro António Dias, é duro, mas é esclarecedor: um Secretário de Estado foi exonerado e foi, de novo, chamado ao Governo.

No intervalo, muito rápido, aliás, pelo que se diz na notícia, ainda arreadou a indemnização.

A transparência, feita com seriedade, vem-nos da Polónia.



Lech Walesa

Lech Walesa era operário electricista. Chefiou o sindicato "Solidariedade" que derrubou o comunismo na Polónia, fazendo deste País a primeira nação democrática dos antigos países comunistas de Leste.

Foi eleito Presidente da República e terminou o mandato no dia 2 de Abril, Lech Walesa, apresentou-se às 6 horas da manhã nos estaleiros navais de Gandauk para ocupar o seu lugar de electricista.

E fê-lo sem automóvel e trabalha sem gabinete próprio.

Isto é que é transparência, que os nossos políticos geralmente não praticam, com excepção para Cavaco Silva, que regressou ao lugar de trabalho que tinha antes de ser Primeiro Ministro.

O governo polaco, face a estas duras realidade decidiu dar uma mensalidade a Walesa.

Júlio Vaz

## ANTÓNIO GUTERRES Um Maestro sem Batuta nem Orquestra

O Partido Socialista, enquanto oposição e em plena euforia pré-eleitoral, concluiu no curso de reciclagem intensiva que deu pelo nome de estados gerais, que poderia governar Portugal semeando benefícios e benesses à fava rica, sem aumentar os impostos, pois bastaria o crescimento do PIB (produto interno bruto) para facultar ao governo proveitos financeiros para as inúmeras medidas apregoadas incansavelmente.

As previsões do crescimento do PIB, do governo de Cavaco Silva e dos organismos internacionais, o PS classificava de pessimistas e na sua euforia via no crescimento do PIB nacional a fonte mágica para todas as maleitas da nossa economia e da nossa sociedade.

Estamos agora a concluir, escassos meses após o início de actividade do governo de António Guterres, que toda a euforia socialista não passou de uma manifestação de irresponsabilidade política e de ansia de poder, prometendo-se o céu e a lua aos portugueses, com o objectivo único de o alcançar.

Das previsões iniciais, já em 1996, de um PIB superior a 3,5%, o governo de António Guterres tem vindo a deslizar continuamente para trás, não estando hoje seguro em que o país alcance um crescimento do produto interno próximo dos 2,5%. Pessoalmente não creio que vá muito além de 1,5%.

Quanto às contas que o Primeiro Ministro consegue elaborar sobre o PIB, já os portugueses deviam estar esclarecidos desde a pré-campanha eleitoral. Mas, mais uma vez, a memória

curta atraçou os portugueses.

A economia europeia, de que dependemos em absoluto, encontra-se em abrandamento após um início de recuperação promissor manifestado a partir de 1994.

Os nossos principais mercados de exportação, dentro e fora da UE (União Europeia), são economias em fase de estagnação ou em crescimento muito lento, pelo que, não é de esperar que as exportações nacionais mantenham o promissor crescimento que apresentavam a partir da segunda metade do ano de 1994.

Apesar da Autoeuropa atingir no corrente ano de 1996 um elevado número de produção, quase exclusivamente para exportação, não será suficiente para compensar os inseguros números das previsões do governo.

Sem a estabilização da macroeconomia alemã, não voltará a haver segurança nas projecções e previsões da evolução da economia europeia para além de um período de curto prazo.

Quanto às empresas públicas, cujo peso na economia nacional continua a ser muito significativo, espera-se que, no conjunto, se mantenham como um «peso pesado», pendurado o orçamento do Estado, algumas com absurdos défices de exploração, a rair a margem do criminal.

Do investimento privado, o governo não poderá esperar notável entusiasmo, pois desde meados do ano findo que são visíveis as desconfianças do meio empresarial e do mercado em geral, face às facilidades que o PS colocou na sua campanha eleitoral, agravadas com o início muito inseguro e irregular do executivo de António

Guterres, que se tem limitado a tomar medidas isoladas e por vezes de acção contraditória nos seus ministérios. Para desfazer dívidas sobre a insegurança que se está a instalar na economia e na sociedade portuguesa, consequência da política anunciada sem rumo nem conteúdo, observa-se o crescimento acelerado do desemprego desde Agosto de 1995.

Embora António Guterres procure apresentar-se ao país como um Primeiro Ministro esforçado, não consegue tornar-se convincente nos meios empresariais e também já não ilude as expectativas criadas na sociedade portuguesa em geral. Falta-lhe o sentido de rigor e a segurança de objectivos que caracterizava Cavaco Silva.

A agravar, a equipa governativa actua como uma escola de música em que se pretende constituir uma orquestra com alunos iniciados, à mistura com outros com alguma experiência no manejo do seu instrumento. Entre as vítimas desta orquestra desafiada e desatinada, tem sobressaído o Ministro Sousa Franco e o retirado ministro de economia Daniel Bessa.

Desta forma, só nos resta ouvir ruído, muito ruído, até que a «orquestra» encontre os instrumentistas adequados ou o «maestro» descubra a sua real vocação e perceba que se meteu num projecto utópico.

Entretanto, continuaremos a assistir a infundáveis ladainhas de blá, blá, blá, em que o país se vai entorpecendo e, quando espervitarmos, estaremos mais atrasados, mais pobres, mais desempregados, mais emigrados e mais desiludidos com o país que somos.

Aurélio Rodrigues

## VEJAM SÓ!...

Melgaço vai ter Curso de Construção Civil e os Arcos, Curso de Viticultura. Os Arcos têm 5 cursos.

Melgaço, 2

O leitor não acredita, mas é verdade. A Escola Profissional do Alto Minho vai ter mais 4 cursos. A saber:

- Viticultura, Arcos de Valdevez
- Construção Civil, Melgaço
- Carpintaria, Ponte da Barca e
- Curso de Bases, Paredes do Coura.

De referir que a Escola Profissional do Alto Minho tem os seguintes cursos:

- Arcos de Valdevez, 5
- Melgaço, 2
- Paredes do Coura, 5 e
- Ponte da Barca, 1.

Esta não lembrava ao mais pintado: os emigrantes da nossa terra são peritos na construção civil, porquanto é essa a actividade principal, para não dizer exclusiva, quando emigram. Quando regressam ou durante as férias, constroem as suas próprias casas e há-os que deixam a emigração e passam a trabalhar por sua conta em Ancoara, Braga, um pouco por todo o país.

Assim sendo, a quem se destina um curso, que não faz falta absolutamente nenhuma?

Entretanto, as casa de pasto não dispõem de pessoal devidamente preparado, quer para cozinha, quer para sala, quer para

os demais sectores de hotel ou restaurante.

Os que têm responsabilidade no sector recorrem a pessoal de fora para tudo isso.

A viticultura entrou num período de imenso progresso em Melgaço, mas não dispõe de gente devidamente preparada para assumir a responsabilidade da expansão do sector.

A lavoura precisa duma revolução profunda: o minifúndio não leva a sítio nenhum e há absoluta necessidade de persuadir os que desejarem enriquecer com exploração da terra, a começar pelo Alvarinho e vinho verde regional até aos demais produtos, que de facto dêem dinheiro, tem de se unir em cooperativa ou alugar as propriedades aos que estiverem dispostos a fazê-lo, pois só assim se obtém os lucros desejados.

Uma nota final: Arcos e Paredes do Coura dispõem de 5 cursos; Melgaço, de 2, não admira, portanto, que, naqueles concelhos, se tenham criado novos empregos nos últimos anos, o que ajudou a fixar a população à sua terra.

Um curso em Melgaço para quem não precisa, antes é capaz de ensinar os mestres que aí venham!...

E esta?

Luis de Castro



NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais. Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



CRÉDITO AGRÍCOLO GRUPO

# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

O Secretário de Estado das Comunidades, José Lello, quando esteve por aqui com a caravana Guterres, em entrevista, tentou explicar a questão da Regionalização do Território Português. Sua senhoria falou, falou e não disse nada. Ou seja: deu explicações pseudo-técnicas, confusas que ninguém entendeu bnhufas. Nada de nada. Porquê os políticos não falam a língua do povo? Perguntado sobre a remodelação dos Consulados acenou com uma total reformulação. Cá por mim não acredito e reafirmo minha opinião: o melhor que podia acontecer era a extinção, principalmente o do Rio de Janeiro...

\* \* \*

A propósito de linguagem arrevesada dos políticos, um popular animador de televisão, brasileiro, disse em seu programa de grande audiência, aos domingos, o seguinte: «Fala de maneira erudita, difícil, (referindo-se ao Presidente da República) como se estivesse dando aula numa universidade. Abusa do termo «fisiologismo» e o povo pensa que se trata dalguma pomada para hemorroidas...»

\* \* \*

Rádio Valdevez, do vizinho conhecido de Arcos de Valdevez, faz comunicação directa, via telefone, aos domingos à tarde, noite af, com o programa «Portugal Jardim da Europa», da Rádio Rio de Janeiro. Os comunicadores, Cândido e Alberto Silva, dos Arcos, comunicam-se com o radialista Fernando Pinto, no Rio. Interessante ouvir a voz daqueles compatriotas, só que, apenas falam de futebol. Dão os resultados daquele dia e uma outra fococa desportiva. Não creio que desperte interesse em muitos ouvintes; a mim, entretanto, naquele domingo, 12/5/96, deu alegria ao anunciar os resultados do campeonato distrital com a vitória do Sport Clube Melgacense. Aleluia!

Quem patrocina a transmissão é a Caixa Geral de Depósitos e a Câmara Municipal dos Arcos. Eu acho que deveriam incluir assuntos da região.

\* \* \*

A Rádio Catedral, emissora oficial católica do Rio de Janeiro (FM-106.7), este ano transmitiu directamente de Fátima, todos os actos religiosos em louvor a nossa Mãe Celeste, nos dias 12 e 13 de Maio. A transmissão com boa qualidade foi acompanhada pelos milhares de ouvintes, inclusive, nós. De ressaltar o patrocínio: com exclusividade deveu-se ao empresário português radicado nesta terra, Manuel Cunha, proprietário da rede de Supermercados «Raífnha». Esta denominação que há muitos anos deu aos seus estabelecimentos, é em louvor a Nossa Senhora, de quem é grande devoto, como todos nós. Além dos ditos Supermercados é sócio da «Interccontinental» e de vários empreendimentos em Portugal.

Parabéns a este grande Português.

\* \* \*

AMENIDADE. Houve tempo em que os concursos de beleza feminina eram a sensação que movimentava a imprensa internacional. Concursos regionais, concursos nacionais que culminavam no «Misses Universos», no «Misses Mundo» e no «Misses Beleza

Internacional».

O povo ligava-se nessas promoções, empolgava-se e tirava partido. As revistas especializadas, jornais e televisão, facturavam horrores. Ganhavam milhões.

Com a continuidade, porém, o público foi percebendo que havia «marmelada», interesses escusos e manipulação política. O desinteresse fez aquele modismo perder impacto até se desvanecer.

Nos últimos anos, se tais concursos existiram, grande público não tomou conhecimento.

Alguém pensou em ganhar dinheiro novamente com tais eventos. Então, toca a comprar espaços nos meios de comunicação e influenciar o público.

Pessoalmente, na qualidade de artista plástico, admiro essas paradas de beleza feminina e faço minha eleição particular. Na outra época, era moço, e ao ver aquelas mulheres seminuas na televisão, intimamente pensava: «puxa, vida, que faria se todo esse material aparecesse em minha casa?» (Guida, desculpa, já passou).

A propósito da volta forçada de tais concursos, um programa de rádio fez uma enquete na rua entrevistando pessoas do povo sobre a utilidade dos chamados concursos de Misses. Dum modo geral o público achou válidas tais paradas de beleza. Um cidadão elegante foi minucioso e mordaz em seu parecer. Disse: «Muito importantes esses concursos e válidos para as moças concorrentes se valorizarem. Desde que a mulher assumiu a condição de mercadoria nada melhor que essa vitrine para se exibirem e aumentar seu valor comercial. Com a mesma finalidade são organizados concursos e leilões em feiras e festivais, de bovinos, cavallares e outros animais»...

\* \* \*

Calor humano é um termo bastante usado mas sem definição precisa. Vai daí, o Diego, melgasil pintoso, filho mais velho do Fernando e Alcina, em seus catorze anos e figura de galã televisivo, um dia destes estava na entrada de seu edifício cercado por um grupo de garotas, meninhas bonitas das redondezas que disputavam sua atenção. O pai chegou no momento e admirado com o sucesso do filho, indagou: «Que é isso, Diego? — Calor humano, pai!...»

\* \* \*

Neste país continua na moda a reivindicação dos «Sem-Terra». Passeatas, invasões de propriedades, protestos, exigindo do governo a desapropriação de latifúndios para distribuição aos agricultores.

Na medida do possível as autoridades vão atendendo aos clamores dessa camada da população. O resultado satisfatório de tais campanhas estão despertando a cubição doutros sectores da população. Em Brasília, semana passada, houve uma concentração dos «Sem-Teto», gente que reclamava do governo, habitação.

Por este andar é certo para breve a reivindicação dos «Sem-Carro» e num futuro próximo a exigência dos «Sem-late» e dos «Sem-Casa de Praia», e eu vou estar entre estes últimos.

\* \* \*

AS MULHERES DOS MELGACENSES  
Em 1950, numa tarde de verão, São Gregório estava desusadamente

movimentado. Para um lugar calmo como aquele, naquela época, duas dúzias de pessoas andando de cá para lá era acontecimento.

Até das aldeias galegas das proximidades veio gente para a inauguração do Café do Aprígio. Aquilo é que foi progresso: Café em São Gregório...



A Natália e a Assuncion vieram de Maceda, perto de Orense, conhecer aquela inovação. Eram duas irmãs por demais vistosas que chamavam a atenção. Entre os rapazes que tomavam café ou esperavam vez para jogar bilhar estava o António do João da Esquina. Esguio, bem apessoado e sempre bem vestido, bom falante, filho de comerciante, era o que se podia chamar de bom partido. Não era indiferente às raparigas da época. No Café do Aprígio esbarrou com as irmãs e a Assuncion despertou-lhe mais atenção. Entabulou conversa e elas não resistiram à prosa e ao cavalheirismo do António. Naquele mesmo dia foram passear ao Pêso. Muito riso e muita conversa mas ficou só naquilo.

Meses depois o António Evangelista foi a Orense e com quem ele havia de esbarrar? Com a Assuncion. Era coincidência de mais para deixar passar em brancas nuvens e o romance manifestou-se. De parte a parte a atracção foi irresistível e teve início o namoro. Cumpridor de preceitos e normas de moral o António achou por bem oficializar o namoro. Em 15 de Agosto, dia de Nossa Senhora da Assuncion, foi à festa a Maceda e apresentou sua pretensão aos pais da Assuncion que de bom grado aceitaram o pedido daquele guapo rapaz. Houve o natural entremetos do namoro, por sinal bastante apaixonado, e em 1951 deu-se o desfecho: festejadíssimo casamento.

Durante três anos embalaram a prolongada lua de mel em São Gregório.

Em 1954, verificando que a terra não correspondia a seus projectos de vida resolveram procurar melhores condições de sobrevivência. Vieram procurá-las no Brasil. Radicaram-se em S. Paulo onde empreenderam uma vida de luta, de sucesso e de felicidade.

No ano da chegada, 1954, nasceu a única filha do casal, ANA MARIA, produzida que veio, de Melgaço. A vida correu, a Ana cresceu, se fez bonita atraíndo os olhares de um tal Walter Correia.

Em 1977 deu-se o casamento destes dois aumentando a felicidade de Assuncion e António. Para culminar, a Júlia surgiu promovendo a avós babosos o casal melgacense.

Depois de todos estes anos, António Evangelista Pires e Assuncion Movilla Carnero, continuam a embalar-se aos acordes de sonatas, tangos e árias de óperas de autores célebres, dando asas a seus refinados intelectos. A Júlia, actualmente com 18 anos, é uma tremenda gatinha, bonita como ela só, inteligente e também de refinado bom gosto musical. Felicidades, gente boa.

Rio, 27/5/96

## NOSSA SENHORA DA GUIA AVELEIRA - MELGAÇO FESTA EM JUNHO

Nossa Senhora da Guia  
Senhora de nossos passos  
Caminheira no destino  
Em abraços de bondade  
E num celestial hino!

Altaneira e a sorrir  
Naquele Monte Sagrado  
Estais com Jesus lado a lado  
Auspicioso porvir!

Formosa Senhora,  
Tendo ao Colo Seu Filhinho  
Com imenso carinho,  
Radiosa em qualquer hora.

No cimo da Aveleira  
Avista-se a Senhora da Guia,  
Estando a bela Padroeira'  
Repleta de fulgor e alegria.

Abençoai o povoado  
Que em Vós confia!  
Local muito respeitado  
Nossa eterna companhia

Romeiros chegam até Vós  
No Dia de Vossa Festa,  
Para pedir e agradecer,  
Benesses que não esquecem!

Que Vosso Sagrado Coração  
Repartido em bocadinhos,  
Chegue aos confins do mundo  
Com amor e mil carinhos.

Linda Festa singular  
De certa religiosidade,  
Infinda de puro ar  
Salve ó Mãe de Lealdade!



Bendita Sejas Maria  
Nossa Senhora da Guia,  
Salve Rainha e Madrinha  
Ave, Ave, Ave Maria.

Maria da Graça L. Cruz

## Consulta de Urologia

Doenças de rins e vias urinárias

Dr. Mário João Gomes

Sextas-Feiras (pela manhã)

Rua José Cândido Gomes de Abreu R/c • Tel. 051-42175  
(PRÉDIO ALFREDO DOMINGUES MELGAÇO)

## Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS  
SARDINHA ASSADA  
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO



**SOLIZENDE**  
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:  
Rua 5 de Outubro, 306  
Tel/Fax (058) 951655  
4915 - VILA PRAIA  
DE ÂNCORA